

BIBLIOTECA DO  
DIRETÓRIO ACADEMICO  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordeiro de Farias, S/N  
CAIXA POSTAL 42  
59.000 - NATAL - RN  
REG Nº 013

cadernos do

# nordeste

# 2

EDITORA ALTERNATIVA LTDA.



O PODER DE  
**FREI DAMIÃO**



DIRETORIO ACADEMICO  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordêiro de Farias, S/N  
CAIXA POSTAL 42  
59.000 - NATAL - RN



ANTÔNIO MAGALHÃES

**O PODER DE**



**FREI DAMIÃO**

**ALTERNATIVA**

# cadernos do nordeste

NÚMERO 2

OUTUBRO 1977

ANO I

Apresentação .....	5
Pio Giannotti .....	7
Quem são os Capuchinhos? .....	13
Conselhos de Frei Damião .....	18
Em defesa da fé. ....	21
O lugar onde ele prega. ....	25
Uma "Santa Missão" .....	27
Um sermão de Frei Damião .....	34
Anexo/Documento .....	37
Bibliografia .....	41



**Edição:** Ivan Maurício, Marcos Cirano e Ricardo de Almeida.

**Texto:** Homero Fonseca, Ricardo Noblat e Salette Allievi.

**Fotos:** Antonio Magalhães, Harvey Keck, João Bittar, Márcio di Pietro, Roberto Arraes e Xirumba.

**Ilustração:** RAL.

**Colaboradores:** Célio Borba, Eduardo Homem, Paulo Marcos (Recife); Heloisa Maria Mendonça, José Augusto, Luís Paulo, Sílvio Batusanschy (São Paulo); Sérgio Luiz Cunha (Rio de Janeiro); Nilson Azevedo (Belo Horizonte); Cineas Santos (Teresina).

## FICHA CATALOGRÁFICA

O Poder de Frei Damião. (Organizado por Ivan Maurício, Marcos Cirano e Ricardo de Almeida) Recife, Alternativa, 1977.

(Cadernos do Nordeste, 2)

1. Religião Popular — I Título

CDD — 260

CADERNOS DO NORDESTE é uma publicação da EDITORA ALTERNATIVA LTDA. Redação e administração: Av. Conde da Boa Vista, 50 - sala 330. Correspondência: Caixa Postal 1.539 - CEP 50.000 - Recife - Pernambuco - Brasil. Composição: A SEMANA no Recife - Rua José Osório, 124, Fone: 227-1763 - Madalena - Recife. Impressão: Art Cópia Ltda. Rua da Conceição, 158 - Fone: 221-5023 - Recife - Pernambuco

## O Poder

“As igrejas cristãs se estabeleceram entre os pobres? Serviram ao pobre como quem serve ao Senhor, conforme a recomendação evangélica? Assim aparece logo a questão do serviço e do poder, fundamental na história da Igreja” (José Honório Rodrigues, na apresentação da História da Igreja no Brasil, Editora Vozes, 1977).

Para se entender as relações de poder que caracterizam a atuação do missionário italiano, da Ordem dos Capuchinhos, Frei Damião — que desde 1931 prega as chamadas “Santas Missões” no Nordeste brasileiro — torna-se fundamental uma análise histórica.

A Igreja Missionária teve papel decisivo na colonização do Brasil, servindo sobremaneira aos dominadores. Assim, partindo-se do princípio que o processo colonialista não se acabou, apenas ganhou novas formas e sutilezas para se adaptar aos nossos dias, é indispensável um conhecimento da participação dos Capuchinhos no primeiro período colonial. A partir daí, entenderemos a estratégia de atuação de Frei Damião hoje, que, antes de ser personalizada, reflete toda uma ideologia das missões religiosas.

Os Capuchinhos chegaram ao Brasil, em 1612, para atuar junto aos índios e às populações pobres do interior. Essa linha de atuação vem sendo mantida até os dias de hoje. Os Capuchinhos dão especial destaque ao papel didático em suas pregações, daí serem tidos como “conselheiros”. O método de doutrinação é sempre coercitivo e amedrontador, sendo a ameaça do “fogo do inferno” utilizada com frequência.

O que este segundo número dos “CADERNOS DO NORDESTE” pretende questionar, através da figura de Frei Damião, é exatamente o poder e a serventia dessa atuação:

- Os Capuchinhos serviram realmente aos pobres?
- A quem serve, hoje, os conselhos e sermões de Frei Damião?

## Pio Giannotti



Em, 1931  
Frei Damiano  
deixa a  
Itália...



... e é recebido  
pelas autoridades  
de Pernambuco

- Pio Giannotti (nome de batismo de Frei Damiano de Bozzano) nasceu a 05 de novembro de 1898, em Bozzano, ao norte da Itália.

- Filho dos camponeses Félix Giannotti e Maria Giannotti, começou estudar religião aos 12 anos de idade, na Escola Seráfica de Camigliano.

- Em maio de 1914, ingressou na Ordem dos Capuchinhos — Convento de Vila Basílica —, onde recebeu o hábito religioso.

- Aos 19 anos, foi convocado para o exército italiano e teve que abandonar seus estudos religiosos.

- Foi soldado por mais de três anos e, durante a Primeira Guerra Mundial, ficou acampado em Zara — zona disputada pela Iugoslávia e Itália.

- No dia 05 de agosto de 1923, foi ordenado sacerdote, na igreja de São Lourenço de Brindisi, em Roma.

- Em 1925, diplomou-se em Teologia Dogmática, Filosofia e Direito Canônico, pela Universidade Gregoriana de Roma, e foi vice-mestre de noviços do Convento de Villa Basílica.

- Em 1928, foi professor e diretor do Convento de Massa.

- Em 1931, deixou a Itália, vindo diretamente para o Convento dos Capuchinhos no Recife, Pernambuco.

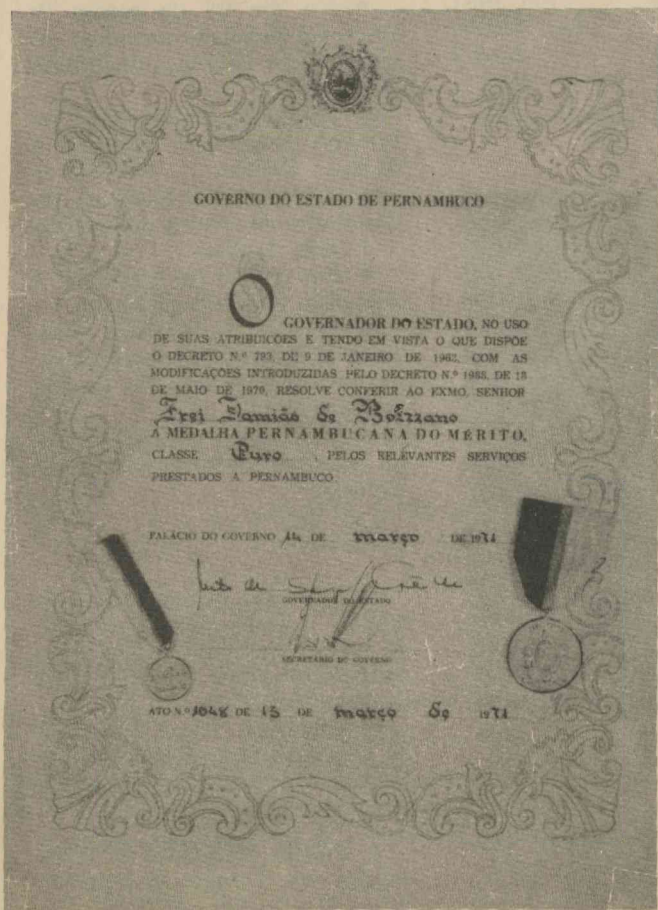
- Desde a sua chegada ao Brasil, prega missões pelo interior do Nordeste.

### Honrarias

- “Medalha Pernambucana do Mérito — Classe Ouro”, conferida pelo governador de Pernambuco, Nilo de Sousa Coelho, em 14 de março de 1971.

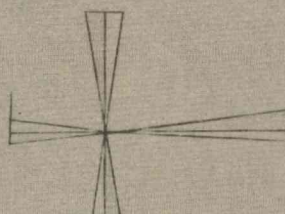
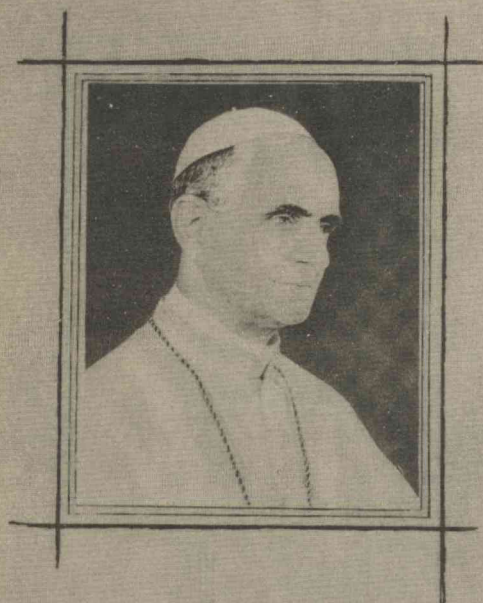
- “Medaglia D’oro”, conferido pela Câmara di Commercio — Indústria Artigianato Agrocoltura de Lucca, Itália.

- Títulos de cidadão de várias cidades dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, num total de 26.



Com o ex-governador Nilo Coelho, ao receber a "Medalha Pernambucana do Mérito", em 14 de março de 1971. Na ocasião, Nilo Coelho declarou: "Frei Damião é fator de contenção da revolta dos que sofrem".





Beatissimo Padre

P. Damiano Giannotti

da Bozzano



in occasione del suo  
50° Anniversario di Sacerdozio  
Lucca, 6 Agosto 1973,  
umilmente implora una  
speciale

**Benedizione Apostolica**

auspicio di grazie celesti.

*Sumus Damiano Benedictionem Apostolicam concipit  
Et Gest. Vaticanus die 7-6-1973*

*Antoni M. Prana, Apostolus  
E-ecum 68*

Em 5 de agosto de 1973  
recebe a benção  
do Papa Paulo VI  
pelos 50 anos de sacerdócio

Na Praça Dom Vital  
fica a sede da  
Ordem dos  
Capuchinhos  
do Nordeste II,  
na Igreja de  
Nossa Senhora  
da Penha,  
padroeira do  
Comércio e da  
Indústria  
do Recife.



XIRUMBA

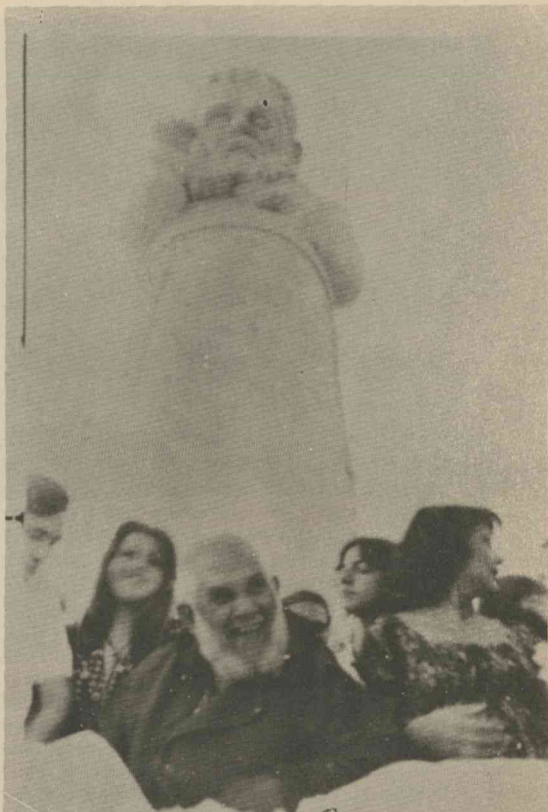
"Mendigos, prostitutas, maconheiros, vagabundos de variadas espécies — a Basílica Menor de Nossa Senhora da Penha, uma centenária construção de estimo renascentista, no centro do Recife, não foi feita para essa gente. Mas, como seria inviável controlar a entrada de marginais — que constituem boa parte dos frequentadores da praça do Mercado de São José, em frente ao templo —, os frades Capuchinhos, seus mantenedores, resolveram pelo menos dificultar-lhes o acesso. E fecharam a porta principal. "Entre pela porta lateral", instrui o cartaz vermelho com letras brancas afixado desde quarta-feira dia 1<sup>o</sup> à frente da igreja. (. . .) "Esse povo da praça não tem educação. Mulheres da vida, assassinos, todo tipo de gente se aproximava da igreja e criava problemas. Esse pessoal tem que ser tratado com dureza senão não obedece" diz Frei Jorge de Bertucelli, 60 anos, um italiano de Carrara — o mesmo lugar de onde veio o mármore para

a escadaria da basílica. Não menos radical é a argumentação de José Augusto Braga, 41 anos, chefe do grupo de escoteiros Dom Vital, ligado à paróquia da Penha. "As mulheres da vida chegavam a marcar encontro aqui dentro da casa de Deus", garante ele, "os ladrões cortavam as bolsas das senhoras e os maconheiros vinham fumar por trás das portas. Desse jeito não era possível continuar." Frei Bertucelli e Braga acreditam, contudo, que o fechamento não será definitivo, "pois a porta poderá ser reaberta no caso de as autoridades policiais efetuarem uma limpeza na praça do Mercado". (. . .) Além da preocupação com eventuais ocorrências no interior do templo, entretanto, acredita-se que outro motivo da decisão dos Capuchinhos possa ser localizado nas pressões dos comerciantes das proximidades, que têm visto o movimento de suas lojas diminuir consideravelmente diante do aumento do número de marginais na praça do Mercado. Como admite Frei Bertucelli, "essa baderna estava prejudicando até o comércio" (Trechos da reportagem "Fiéis Seletos", revista *Veja*, 15 de março de 1978, pág. 58).

Ainda em 1973,  
a medalha  
de ouro  
conferida  
pela Câmara do  
Comércio, Indústria  
Artesanato e  
Agricultura de  
Lucca, Itália,  
sua terra natal.



Na cidade de Sousa, sertão da Paraíba, existe uma estátua de Frei Damião, com cinco metros de altura, idealizada pelo escultor Abelardo da Hora e inaugurada durante a administração do prefeito Gilberto Sarmento, em 13 de novembro de 1976. A estátua custou a soma de Cr\$ 800 mil cruzeiros, numa época em que Sousa era uma cidade com 73 mil habitantes, não dispunha de saneamento básico e tinha uma arrecadação de 4,5 milhões de cruzeiros. Junto à estátua, há um lugar reservado para a construção do túmulo perpétuo de Frei Damião. Por ocasião da inauguração, Frei Damião recebeu a "Comenda Amigos de Souza" conferida pelo prefeito.



MARCIO DI PIETRO



DIRETÓRIO ACADEMICO  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordeiro de Farias, S/N  
CAIXA POSTAL 42  
- NATAL - RN

No dia 19 de agosto de 1976, ao inaugurar, em Taquaritinga do Norte, Pernambuco, uma delegacia, na presença do delegado Irineu Barros. No dia seguinte, recebeu o título de "Cidadão Honorário" de Taquaritinga do Norte.



XIRUMBA

No dia 27 de setembro de 1977, em sessão solene, a Assembléia Legislativa de Pernambuco outorgou a Frei Damião o Título de Cidadão Pernambucano, que lhe foi conferido com 10 votos contra e uma abstenção, numa proposição vitoriosa do deputado Severino Almeida, da Aliança Renovadora Nacional – ARENA.

A solenidade foi presidida pelo deputado Nivaldo Machado, Presidente da Assembléia Legislativa, que convidou para a Mesa Diretora o Sr. Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti, secretário do Trabalho e Ação Social, representante do Governador do Estado; Capitão Manoel Antônio Maia, representante do Comandante do IV Exército; professor Nogueira Lira, representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco; escritor Ariano Suassuna, secretário de Educação do Município e representante do prefeito do Recife; o juiz Genival Matias de Oliveira, representante da Justiça Federal de Pernambuco.

Em seguida, deputado Nivaldo Machado registra a presença em plenário do Sr. Antonino Lanza, cônsul da Itália; Sr. Marvin Hoffenberg, cônsul dos Estados Unidos; Sr. Lamartine Hollanda Júnior, cônsul da Costa Rica e Sr. Ademar Lafayette, cônsul da Finlândia.

Designados pela Presidência da Mesa, uma comissão composta pelos deputados Carlos Veras, Felipe Coelho, Ribeiro Godoy, José Fernandes, José Alfredo Coutinho, Manoel Gilberto e José Lusmar Lócio para introduzir no recinto Frei Damião.

Ao som da marchinha “Este é um país que vai prá frente”, Frei Damião, protegido por mais de uma dezena de guardas de segurança, dá início a uma série de vivas. O primeiro deles ao Brasil, que se juntaria mais tarde a outros dez, entre eles Cristo Rei, Nosso Senhor Jesus Cristo e Pernambuco.

Frei Damião toma assento à direita do Presidente. Ao dar por abertos os trabalhos da Sessão Solene, declarou o presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco:

– Esta Casa volta a reunir-se para proceder a entrega de mais um título de Cidadão de Pernambuco a uma personalidade de mérito. (...) Hoje, aqui estamos para entregar a Sua Reverendíssima, Frei Damião de Bozzano, o título de cidadania pernambucana, na condição de integrantes de uma Casa que é caixa de ressonância das aspirações populares e levando em consignaão os méritos e virtudes de quem agora passa a incorporar-se à nossa comunidade.

Em prosseguimento, o presidente Nivaldo Machado fez ver que:

– Essa homenagem reflete igualmente os sentimentos religiosos do povo, em relação ao que Frei Damião vem fazendo no terreno da pregação e difusão da palavra de Deus, levando os homens de um mundo marcado pelo materialismo, ao caminho dos valores eternos. A vida do agraciado serve de exemplo aos homens ora atônitos, perplexos ante o predomínio da era tecnológica, de uma civilização que precisa reencontrar o sendeiro de fé, de tolerância entre os seus semelhantes.

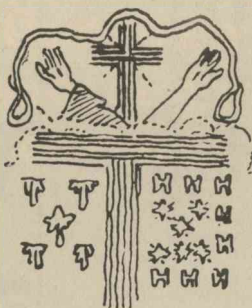
Lembrou ainda o presidente da Assembléia:

– Temos em nossa História pátria todo um roteiro marcado pela presença de heróis, mas igualmente de santos, a exemplo da fase missionária, desde Anchieta a Dom Vital. Desde os primórdios, sobrelevamos as figuras características no campo da fé. Por isso, a Assembléia Legislativa, entendendo que não pode haver a verdadeira fraternidade sem a presença de Deus, quis homenagear Frei Damião, eis que, preocupados com o mundo material, os seres humanos sentem necessidade de reencontrar ou renovar os valores morais e espirituais.

A seguir Frei Damião recebe o diploma. Coube ao deputado Severino Almeida, autor da proposição, fazer a saudação a Frei Damião que agradeceu num discurso escrito (veja anexo/documento a partir da pág. 37). A sessão solene é encerrada ouvindo-se, todos de pé, a execução do Hino Nacional.

# Quem são os Capuchinhos?

"Onde não há ouro nem prata, não há necessidade do batismo," Alvar Nunez Cabeza de Vaca, conquistador espanhol, após uma desavença com os frades franciscanos em 1541.

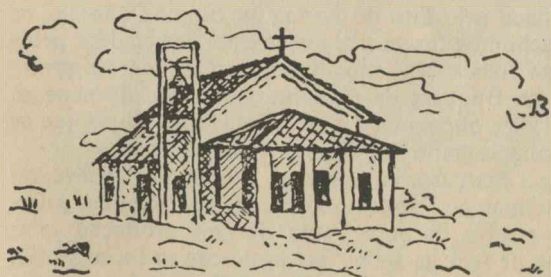


O brasão franciscano

A Ordem Franciscana foi fundada em 16 de abril de 1209 por Francisco de Assis (santo) que a constituiu tendo como um de seus objetivos a missão do apostolado entre os "infiéis e pagãos". Sua estrutura, formada por frades missionários, obedecia os princípios da "Regra de São Francisco", redigida em 1223, que, entre outras coisas, estabelecia o seguinte:

"E nenhum Irmão se atreva, de modo algum, a pregar ao povo sem ter sido examinado e aprovado pelo Ministro Geral desta Fraternidade, e por ele admitido ao ofício da pregação. De outro lado, admoeste e advirto aos mesmos Irmãos que, em seus sermões, tenham uma linguagem ponderada e esclarecida, para o bem e a edificação do povo, falando-lhe dos vícios e das virtudes, do castigo e da glória, mas concisamente, porque o Senhor na terra usou de breves discursos" (Regra II).

**O**s franciscanos sempre estiveram presentes nos movimentos de expansão imperial. O Santo de Assis, fundador da Ordem, foi quem iniciou as missões no Oriente. Foi com o apoio franciscano que Cristóvão Colombo conseguiu, junto à rainha Isabel, da Espanha, concretizar sua viagem à América (dois franciscanos teriam participado da expedição).



Uma igreja missionária construída em Jacobina, Bahia, em 1706, para "catequ Coast" dos índios Paiaíá.

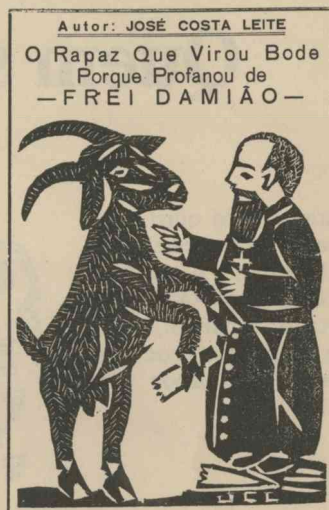


D. João III, o Colonizador. Em seu reinado (1521-1557) foi organizado no Brasil o sistema das capitanias hereditárias.

"A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à nossa fé católica," de Dom João III, o Colonizador, rei de Portugal, em carta à Tomé de Souza, primeiro governador geral do Brasil.

A Ordem também integrou a primeira expedição ao México, onde fundou um centro de cultura superior, destinado à educação dos índios e introduziu a imprensa no país. Seus missionários ainda desempenharam importante papel na colonização da Índia, Argentina, Paraguai, Chile e Brasil. (1)

**F**azia parte da rotina da navegação portuguesa ter capelão. Dessa maneira, chegaram ao Brasil, na expedição de Pedro Álvares Cabral, oito franciscanos, em companhia de Frei Henrique de Coimbra, que celebrou a primeira missa. Logo em seguida chegavam outros franciscanos em Porto Seguro (1515) e São Vicente (1523 e 1538). Mas, o estabelecimento mesmo da ordem franciscana no Brasil está ligado à conquista da Paraíba, por volta de 1580. Aqui, os franciscanos dedicaram-se à catequese dos índios e serviram de capelães aos colonos portugueses.



O "Regulamento Missionário", de 1606, fala da gravidade com que deve ser pregada a doutrina aos índios "exortando-os com exemplos de Santos e fazendo-os esquecer seus ritos gentílicos"

O "Regulamento Missionário" que foi assinado pela junta custodial (reunião de superiores de um conjunto de conventos), em 27 de outubro de 1606, em Olinda, e aprovado pelo Capítulo Provincial de Lisboa (reunião de três em três anos, dos superiores da província e dos conventos) em 21 de julho de 1607, e que vigorou em todas as missões do Brasil, traça advertências gerais para as doutrinas e normas de conduta do missionário.

Entre estas normas, o "Regulamento Missionário" fala da gravidade com que deve ser pregada a doutrina aos índios "exortando os línguas (índios) com exemplos de Santos e fazendo-os esquecer os seus ritos gentílicos". "E a doutrina para que fique com mais autoridade e gravidade se lhes dirá passando pela igreja com o capelo na cabeça".

Em respeito de castigos, ao uso da palmatória e do tronco, o "Regulamento" dava condições especiais, tanto aos velhos chefes e às mulheres: "Não se dê palmatorias a índios já velhos principais porque os tais mais se castigam com repreensão de palavras que com palmatorias de moços. Quando o caso for tal que hajam mister castigo isto não há de ser menos que o tronco, ao qual não mandará algum língua índio ou índia, sem consultar primeiro com o presidente. Nenhum religioso dê palmatoria a mulher, mas haven-

do-as de dar seja uma às outras, havendo respeito às velhas, às moças e às meninas".

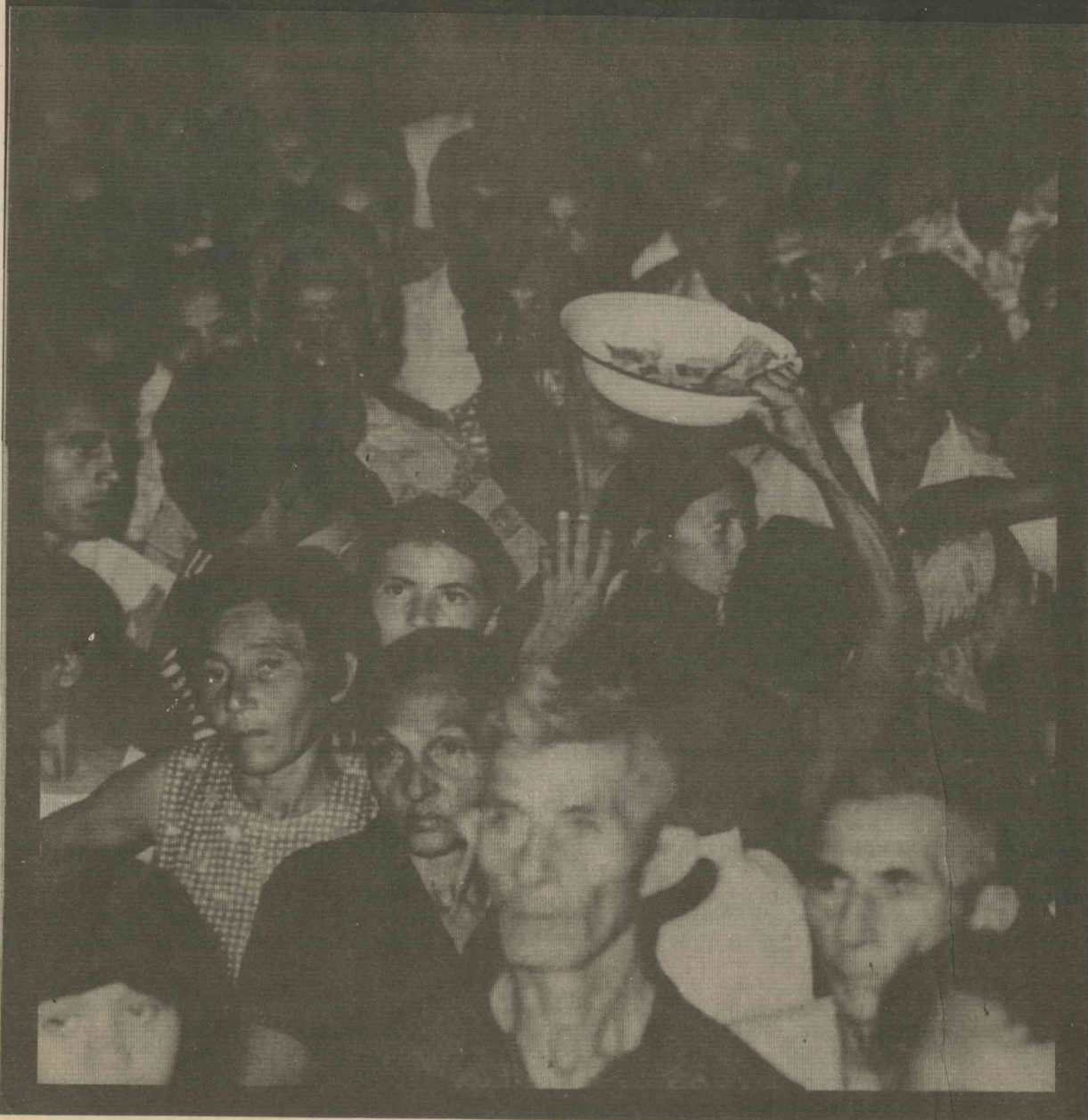
"O franciscanismo deu, assim, uma espécie de sanção religiosa à expansão dos homens sobre a terra," Jaime Cortesão, historiador, na sua obra "O Franciscanismo na Vida e na Expansão de Portugal".

A Ordem Franciscana, a partir do século XVI, sofre divisão de seus membros, motivada na interpretação mais ou menos rigorosa da "Regra de São Francisco", sobretudo no que diz respeito à pobreza. Daí surgirem os "Conventualistas" e os "Observantes", estes, segundo diz o próprio nome, como mais rigorosos seguidores dos preceitos de São Francisco.

A terceira divisão entre os franciscanos surgiu quando o frade observante Mateus de Bascio, "numa época de muita desordem na vida religiosa", fundou, na Itália, em 1525, o ramo dos Capuchinhos, designação dada pelo fato de usarem um capuz. De início, os Capuchinhos foram mal vistos e até perseguidos pelos outros frades. Mas encontraram uma poderosa protetora na Duquesa de Camerino, sobrinha do papa, e, em 1528, obtiveram a bula "Religionis Zelus" que os reconhecia como família franciscana à parte.

Frei Mateus e os primeiros fundadores resolveram abandonar os Capuchinhos. Logo em seguida, a Ordem recebia do papa Paulo III uma proibição de se expandir fora da Itália. Tal proibição só foi suspensa, em 1574, pelo papa Gregório XII, quando os Capuchinhos somavam 18 províncias, 300 conventos e mais de três mil frades.

**A Ordem dos Capuchinhos é uma das mais influentes no contexto das ordens missionárias no Brasil. No caso específico de Frei Damiano ela controla o recolhimento de pagamentos de promessas e óbulos; bem como boa parte do comércio de impressos e fotografias.**



“Nossa palavra é a mais  
ouvida entre os  
deserdados da fortuna”,  
do “I Anuário dos Capuchinhos  
no Brasil”, publicado em 1968

Os capuchos chegaram ao Brasil, em 1612, durante o primeiro período colonial. Nessa época, segundo a “História da Igreja no Brasil” (2) a ação missionária estava intimamente ligada com a atividade colonial:

– “Os missionários viviam da fazenda real, eram pagos pela folha eclesiástica, uma das três folhas de pagamento da administração colonial portuguesa”.

– “Nenhum clérigo partia de Portugal para o Brasil sem autorização explícita do rei. Os missionários tinham que reunir-se em Lisboa antes da partida e utilizar cambaios portugueses. As mesmas formalidades estavam em vigor em relação aos missionários estrangeiros, como, por exemplo, os Capuchinhos, que eram franceses no século XVII e italianos no século XVIII”.

– “O número dos missionários no Brasil estava em relação, não com a necessidade de expansão colonial. Os missionários faziam normalmente parte do esquema das “fronteiras”, quer dizer que eles tinham que colaborar para que as fronteiras do sistema colonial se dilatasse sempre mais.”

– “O verdadeiro chefe da Igreja e, por conseguinte, da missão era o rei, não o papa”.

Em oposição a parte desta orientação, os Capuchinhos franceses e italianos no Brasil fizeram questão de denominar-se “missionários apostólicos” e não “reais”. Os Capuchinhos dependiam financeiramente da Congregação Romana de Propaganda Fide que foi fundada em 1622.

Os frades Capuchinhos atuaram no Brasil casualmente, a chegada deles não estava ligada a percursos coloniais portugueses. Os primeiros que chegaram, em 1612, no Maranhão, eram quatro franceses da Bretanha, ligados à tentativa francesa de colonizar o Maranhão. Se entregaram à catequização dos índios. Em 1614 chegaram mais dez. Todos foram expulsos em 1617 com a derrota dos franceses no Maranhão, deixando apenas dois missionários para atender 20 mil índios “convertidos”.

De 1614 a 1642 diversos Capuchinhos passam pelo Brasil vindo ou indo para missões da África. Em 1642, é fundada a primeira casa, em Recife. Desde 1646 temos Capuchinhos franceses atuando em Pernambuco. Eram frades que, na rota da África, foram desviados para o Brasil e ficaram aqui, conseguindo simpatia da população pela sua atuação contra os holandeses.

O povo pediu ao rei que os Capuchinhos pudessem estabelecer “hospícios” em Olinda (1649), Recife

(1656), Rio de Janeiro (1653). Após a expulsão dos holandeses do Nordeste, os Capuchinhos começaram a entrar no sertão do rio São Francisco, atividade só interrompida pelo rompimento das relações diplomáticas entre Portugal e França, em 1698. Com esta data, termina o ciclo dos Capuchinhos franceses no Brasil.

Logo em seguida, os Capuchinhos italianos reassumem o trabalho de seus colegas, chegando à Bahia em 1705. No tempo da regência, já no século XIX, estes Capuchinhos italianos serão expulsos do Brasil por decreto de 25 de agosto de 1831. As acusações feitas aos missionários eram as seguintes: as missões se tornam ricas demais; não obedecem nem ao bispo, nem à justiça dos ouvidores, nem ao clero secular; os índios ficam por demais unidos aos missionários; há insultos aos ministros e emissários do rei. Finda assim o período de atuação independente dos Capuchinhos.

No dia 18 de janeiro de 1840, os Capuchinhos italianos voltam ao Brasil. Mas, agora, pagos pelo governo para preceder os colonizadores no interior brasileiro e “pacificar” os indígenas. Levantaram igrejas, fundaram cemitérios, aldeias e cidades do interior brasileiro.

Em 1856, os frades da Província de Sabóia fundam o Seminário Episcopal de São Paulo. Foi professor nessa casa o mais afamado capuchinho brasileiro, Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira (1844 – 1878), bispo de Olinda e Recife. Dom Vital se destacou pelo combate que fez à maçonaria e ao governo imperial, sendo condenado a quatro anos de prisão com trabalhos forçados.

Nos fins do século XIX os Capuchinhos se reorganizam mais uma vez. Cada estado seria centro independente, surgindo as Missões do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Depois se acrescentaram as do Alto Solimões, Paraná e Minas Gerais.

Os Capuchinhos tiveram grande influência sobre a religião do povo brasileiro porque eram grandes propagandistas de uma forma de missão ambulante que teve repercussão durante os séculos XVIII e XIX, e mesmo no século XX. Os italianos trouxeram de sua terra um método de fazer missão, baseado na pastoral do Concílio de Trento, que ainda faz sucesso no interior do Brasil.

Segundo o “1º Anuário dos Capuchinhos no Brasil” (3), publicado em 1968, com os últimos dados

“A partir do século 19, o personagem mais influente da lei católica junto ao povo chegou a ser o missionário. Conhecemos missionários que percorreram vastas regiões do interior brasileiro, como padre Malagrida no século 18, padre Ibiapina no século 19. Frei Damiano no século 20. Os missionários eram fazedores de lei para as populações interioranas” (Verdadeira e Falsa Religião no Nordeste, Eduardo Hoornaert, 1972).



"Para isso tudo, gozamos da força de organizações como a Conferência dos Capuchinhos do Brasil, o Centro de Estudos Franciscanos e Pastorais da América Latina e os centros de estudos que estamos construindo"

oficiais impressos até o momento, existem no Brasil 1.335 capuchinhos. Desde 1965 eles estão reunidos na Conferência dos Capuchinhos do Brasil (CCB), organismo coordenador das atividades e vida dos frades no país.

A CCB nasceu no Brasil após a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Os estatutos da CCB determinam a sua finalidade: "1. Coordenar e incentivar a união dos Capuchinhos no Brasil; 2. Apresentar as aspirações e sugestões da Conferência dos Capuchinhos do Brasil ao Revmo. Definitório Geral; 3. Auxiliar a resolver os problemas locais e comuns; 4. Promover sempre mais o espírito e o ideal capuchinho."

"Quem estudou com atenção os quadros estatísticos, viu que os Frades Capuchinhos do Brasil se fazem respeitar também pelos números". (Do I Anuário dos Capuchinhos do Brasil)

Um quadro de estatísticas do "Anuário dos Capuchinhos", de 1968, apresenta as seguintes informações:

— Em relação a Ordem no mundo inteiro, os Capu-

chinhos do Brasil representam um décimo e, na América Latina, que é um sétimo da Ordem, representam mais da metade,

— Dentro do Brasil, os Capuchinhos representam 12,1% do total de religiosos das congregações masculinas e quase 9% dos sacerdotes brasileiros. É a segunda Ordem existente no país, logo após os Frades Menores Franciscanos.

— Os Capuchinhos mantêm 23 seminários em todo território nacional, abrangendo mais de mil alunos. Um quarto dos seminaristas da Ordem está na América Latina e 16% no Brasil.

— Não há um setor de apostolado no Brasil em que os Capuchinhos não estejam presentes, desde missões entre os índios, nos leprosários, nos hospitais, nas favelas, nas paróquias mais pobres até na direção de organismos da Conferência dos Religiosos e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Texto: Salette Allievi/Ivan Maurício

#### BIBLIOGRAFIA

1. "Os Franciscanos e a Formação do Brasil", Maria do Carmo Tavares de Miranda, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1976.
2. "História Geral da Igreja na América Latina - Tomo II: História da Igreja no Brasil", Eduardo Hoornaert, Riolando Azzi, Klaus Van der Grijp e Benno Brod, Editora Vozes. Petrópolis, 1977.
3. "1º Anuário dos Capuchinhos no Brasil", 1968, texto de Frei José Carlos Corrêa Pedroso, secretário executivo da Conferência dos Capuchinhos do Brasil.

LIBRERIA ACADEMICA  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordeiro de Farias, S/N  
CAIXA POSTAL 42  
59.000 - NATAL - RN

# Conselhos de Frei Damião

**O**s sermões de Frei Damião, decorados e repetidos desde que chegou ao Brasil em 1931, são pronunciados de preferência à noite e seguem sempre os mesmos temas: o pecado, as grandes verdades da religião, a misericórdia divina e o amor de Deus.

Praticando uma pastoral antiga, segundo os moldes do Concílio de Trento (1545 – 1563), Frei Damião diz pretender com os seus sermões “salvar as almas, levar cada dia mais almas para Deus”, e onde chega para pregar as “santas missões” é aclamado por uma multidão.

Aqui, uma síntese do pensamento de Frei Damião, através de conceitos e opiniões extraídos dos seus sermões e entrevistas:

**Confissão:** “Confessai vossos pecados. Não adianta me pedirem remédio, que eu não sou médico. Confessai vossos pecados. Se não tiverdes os pecados graves, confessai os pecados leves. Se ainda não os tiverdes, confessai então os pecados já confessados. O que não pode haver é confissão sem pecados.”

**Sufrimento:** “Sufrimento não é indiferença de Deus. Esta vida é apenas uma preparação para a outra; esta, sim, é importante. Daí, precisamos sofrer nessa existência para termos merecimento na outra.”

**Milagre:** “O povo inventa milagres. É o sentimento religioso popular. Os sertanejos dizem que sou responsável pelos resultados que nossas orações conjuntas trazem. Mas o milagre só vem com merecimento e fé.”

**Vida:** “Vivemos hoje como se eterna devesse ser nossa morada sobre a terra. Que outra coisa faz a maior parte de nós? Grande parte da vida, empregamos em fazer o mal. Outra grande parte, em nada fazer. E toda ela, em fazer aquilo que não deveria ser feito, em pecados, prazeres sinistros, desonestidades, conversas supérfluas, danças, jogos, divertimentos. Corremos atrás dos bens efêmeros da vida até merecermos a condenação eterna.”

**Políticos:** “Os políticos prometem muito e nem sempre cumprem. Mas, de que vale essas promessas que são para coisas materiais? Devemos pensar nas coisas da alma.”

**Brasil:** “O país é ótimo. Muito tranquilo, não tem greve nem comunismo.”

**Governo:** “O governo não pode fazer tudo, quando tem uma seca aqui no sertão.”

JOÃO DE CRISTO REI

OS AVISOS

SACROSANTOS

DO PASTOR

Frei Damião

DIREITOS RESERVADOS

PREÇO CR\$ 10,00

**Mudanças religiosas:** “Ouvi falar de muitas mudanças na religião e nos praticantes das grandes cidades. No entanto, não posso falar nada delas porque continuo a fazer o que sempre fiz e, depois, vou muito pouco nas capitais. Parece que todos estão buscando mais os valores materiais do que os espirituais. Isso é ruim.”

DIRETÓRIO ACADEMICO  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Góes de Farias, S/N  
CAIXA POSTAL 42  
NATAL - RN

## OS SINAIS DO FIM DO MUNDO E AS TRÊS PEDRAS DE CARVÃO



**Padre Cícero:** "Fico desgostoso quando me comparam com o Padre Cícero. Ele foi um fanatizador rebelde que chegou a ser suspenso de suas ordens religiosas pelo Papa. Eu, apenas prego o Evangelho, ensinando o caminho do céu, convertendo almas e purgando os pecados da terra."



**Objetivo de suas missões para os sertanejos:** "Livrá-los do demônio, que queria afastá-lo da igreja, fazê-los abraçar outro credo. Muitos que viviam amancebados, ajustaram casamento. Homens casados que pecavam com outras mulheres, voltaram para casa a fim de cumprir o matrimônio perfeito, fugindo das tentações da carne. Há 41 anos, prego pelo Nordeste inteiro e sempre tratei o povo bem. Quero bem ao povo, com carinho, aconselhando para o bem."

**Respondendo atos de alguns bispos do Nordeste que lhe proibiram de pregar nas paróquias das dioceses:** "Quem manda em casa é o dono da casa e o bispo manda na sua diocese. Sou muito obediente. E quero que o povo obedeça ao seu bispo. Nunca falei, nunca me levantei contra as ordens de qualquer bispo. Eles são os sucessores dos apóstolos. Então, vou para outro lugar e falo, ensino o caminho do céu, como se deve amar ao próximo como a si mesmo."

**Protestantismo:** "A religião protestante é cristianismo, mas cristianismo mutilado. Eles se separaram da igreja católica no século XVI. Conservaram muitas verdades da religião católica e rejeitaram outras. Por exemplo, que o papa não é o vigário de nosso senhor Jesus Cristo, que Maria não é mãe de Deus, que o purgatório não existe. Eles admitem que cada qual leia a Bíblia e entenda como quiser. Nós, pelo contrário, achamos que a Bíblia deve ser entendida como manda a igreja católica."

**Tradições religiosas:** "As tradições, que vêm dos apóstolos, sempre continuam. Se dizem respeito à fé, não serão mudadas, não. Outras leis disciplinares da igreja podem mudar."

**A chegada do homem à lua:** "É muito importante porque pode ser um meio para se descobrir outros planetas."

**Inferno:** “No inferno só há sofrimento. Lá, o calor é bilhões de vezes pior que no Nordeste. As labaredas sobem e queimam sem parar o corpo dos adúlteros, das prostitutas, dos afeminados, dos criminosos. Lá, é o lugar onde vive o demônio.”

**Dança:** “A dança é um elemento de perdição. Quando um homem e uma mulher se juntam para dançar, não pode sair nada de bom disso tudo. Então, sobrevivem os maus pensamentos, os desejos pecaminosos, o pecado.”

**Namoro:** “Só na frente dos pais, com uma pessoa solteira. E deve ser breve, com casamento à vista.”

**Calças compridas:** “Para vós (mulheres que usam calças compridas) está reservado um lugar bem fundo no inferno.”

**Minissaia:** “Eu condeno sempre a minissaia. Minissaia não presta, não. É causa de muitos pecados. Muitos homens já perderam a cabeça por causa desse exagero das mulheres.”

**Os jovens:** “Fazem o que não deveria ser feito, em pecados, prazeres sinistros, desonestidades, conversas inúteis, visitas supérfluas, danças, jogos, divertimentos. Correm atrás dos bens efêmeros dessa vida até merecerem a condenação eterna. Para eles, está mais vivo o fogo do inferno.”

**Casamento:** “Viver com uma mulher sem ser casado com ela na igreja, está errado. O casamento na justiça não é o bastante. Deus não confirma essa união, ela não existe. Estão ouvindo? Tem que casar na igreja.”

**Pílula:** “A pílula não é boa. Deus não gosta. Para evitar filhos, podeis, apenas, não usar dos vossos direitos matrimoniais. E podeis fazer isso, se quiserdes, pela vida inteira, de comum acordo com os vossos maridos.”

**Divórcio:** “O matrimônio só é quebrado por morte da esposa ou do esposo. Quem deixa o casamento para casar com outro no civil, estará no inferno de cabeça para baixo.”

**Concubinato:** “Uma pessoa que vive com outras sem casar, estará no inferno de cabeça para baixo.”

**Fidelidade:** “A fidelidade consiste em manter os compromissos tomados na hora do casamento. Casando-se, os esposos entregam-se mutuamente, definitivamente, a própria vida, a própria pessoa, a própria liberdade, o próprio coração. Essa fidelidade é quebrada quando os esposos, geralmente os maridos, se entregam às imundícies da carne e quando procuram pessoas estranhas para satisfazer os baixos instintos, pecado esse que se chama: a-dul-té-rio.”

**Adulterio:** “O adultério é um pecado tão nefasto, que os povos sempre o puniram com os mais tremendos castigos: os hebreus do Velho Testamento apedrejavam os adúlteros; os egípcios decejavam o nariz da mulher adúltera; os árabes decapitavam os culpados; os filhos adúlterinos tinham os olhos arrancados. Entre os antigos germanos, o castigo do adultério da mulher era reservado também aos maridos: eram presos e as mulheres expulsas de casa, depois de terem os cabelos cortados e despojadas de suas vestes; em seguida, eram levadas a chicotadas pela aldeia. E como se pune o adultério depois da morte? Com o inferno! Homem que mantém relações com uma coruja fora de casa, aos infernos!”

**Demônio:** “O demônio existe, estão ouvindo? Ele existe. Em Mirandiba, entrei numa casa abandonada e ele me jogou sete pedras.”

Fontes de pesquisa: Depoimento e sermões de Frei Damião gravados pelo Centro de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru — Pernambuco; entrevistas com Frei Damião publicadas pelas revistas Veja e Manchete.

**Beijo:** “Um beijo dado no rosto da namorada, como um beijo dado numa parenta, não tem nada demais, estão ouvindo? Agora, um beijo na boca, um beijo de língua, isso não. É pecado.”

## “Em Defesa da Fé”

DIRETÓRIO ACADEMICO  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordeiro de Farias,  
CAIXA POSTAL 42  
59.000 - NATAL - RN

“Lendo o presente trabalho temos a impressão de ver realmente a bondosa e austera figura do grande Capuchinho e ouvir o som profético de suas candentes apóstrofes aos pecadores, amancebados, adúlteros, protestantes, espíritas, acenando-lhes com a voz vibrante a consequência inevitável de suas vidas transviadas: O Inferno”.  
(Frei Otávio de Terrinca, no prefácio da 4ª edição do livro *Em Defesa da Fé*)

A “bondosa e austera figura do grande Capuchinho” à qual se refere Frei Otávio de Terrinca é, nada mais, nada menos, do que Frei Damiano do Bozzano, autor do livro *Em Defesa da Fé* que, em 1958, já se encontrava na sua quarta edição pela Edições União Gráfica S/A. Essa edição corresponde a 130 mil exemplares de *Em Defesa da Fé*.

Frei Damiano entende que “Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou ao mundo a sua doutrina, exigindo que todos a abraçassem sob pena de condenação eterna. Logo, deve ter deixado um meio fácil e seguro para conhecermos esta doutrina”.

Mas, qual seria este meio?

É a isso que Frei Damiano responde no seu *Em Defesa da Fé*, usando, além da firmeza de doutrina, uma linguagem simples e compreensível na sua argumentação e nas conclusões claras e ao alcance de todos.

*Em Defesa da Fé*, além de pretender demonstrar qual a verdadeira doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo, destina-se “a opor um dique intransponível à onda avassaladora de corrupção com que a heresia de Lutero ameaça as mais esplêndidas tradições do Brasil católico” (Frei Otávio de Terrinca).

Aqui, um resumo das principais passagens de *Em Defesa da Fé*.

### I – A VERDADEIRA REGRA DE FÉ.

“Segundo os católicos, é um magistério vivo, autêntico, infalível, isto é, a Igreja docente, constituída por Jesus Cristo depositária das verdades reveladas. E as fontes, onde essa Igreja vai haurir os ensinamentos de Jesus Cristo, são a Bíblia e a Tradição.

A divina Escritura, é a palavra de Deus contida nos livros por Ele inspirados. Chama-se também Bíblia, que significa: livro dos livros.

A Tradição é também a palavra de Deus que não foi escrita, mas ensinada de viva voz por Jesus Cristo e pelos Apóstolos.

Existem verdades reveladas que não se acham contidas na Bíblia? Existem. A própria Bíblia o declara.

Eis, por exemplo, como fala S. João, quando diz no seu Evangelho: “Muitas outras coisas há que fez Jesus, se elas fossem escritas uma por uma, suponho que nem no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem”. (Jo.21,25).



### II – REGRA DE FÉ PROTESTANTE.

“Os protestantes dizem, em primeiro lugar, que o meio pelo qual podemos conhecer a doutrina de Deus é tão somente a Bíblia.

Respondo: Se assim fosse, dever-se-ia encontrar na Bíblia esta verdade, visto como seria de suma importância conhecê-la. Ora, pelo contrário, ninguém até hoje a encontrou nem jamais a encontrará, porque na Bíblia não figura. É, pois, uma afirmação gratuita dos protestantes.

Em segundo lugar, dizem os protestantes que não existe a tradição. (. . .) insistem os protestantes: Não escreveu Moisés (Pen. 4,2): “Não acrescentareis nada ao que vos digo”? – Não escreveu S. João no Apocalipse (22,18) “Se qualquer acrescentar alguma palavra a estas coisas, que Deus faça cair sobre ele os flagelos neste livro”?

Respondo: Sim, escreveram tudo isso. Esses textos, porém nada provam contra a tradição: afirmam somente que a divina Escritura não deve ser adulterada.

(. . .) Mas não é preciso acrescentar argumentos, para provar que os protestantes não têm razão em sustentar que cada qual tem o direito de explicar a Bíblia como entender: o próprio bom senso repele este absurdo. Explicar-me-ei com uma comparação:

O Brasil tem o seu código de leis. Todos podem ler este código. Mas quem é que o pode interpretar autenticamente? Por exemplo: nasce uma questão entre Fulano e Sicrano. Fulano exige para si uma herança, interpretando de uma forma a lei do código civil; Sicrano também exige para si a mesma herança, interpretando de outra forma a mesma lei.

Agora quem é que pode resolver a questão e dizer: A lei deve ser interpretada assim e assim; portanto a herança pertence a Fulano e não a Sicrano? É uma pessoa qualquer ou um Tribunal, uma autoridade legitimamente constituída? Até um menino me responderia que é um Tribunal, visto que a razão demonstra claramente que, se um legislador deixasse as suas leis à livre interpretação de todos os cidadãos, poria a desordem e a confusão no seu país.

Pois bem: a Bíblia é o código de Deus. Teria Ele deixado este código à livre interpretação de todos? Nesse caso seria menos sábio do que qualquer legislador humano. Sendo, pelo contrário, infinitamente mais sábio do que todos os legisladores, a própria razão nos diz que é impossível que tenha deixado a Bíblia à livre interpretação de todos."

### III – A VERDADEIRA IGREJA

"A primeira (prova) nos é oferecida pelas palavras que N. Senhor dirigiu a S. Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt. 16, 18). Ora, o que é o fundamento duma sociedade, ou, por outras palavras, o que é que sustenta, conserva e rege uma sociedade, assim como o fundamento conserva, sustenta e rege um edifício? É o poder, a autoridade suprema.

Portanto, dizendo Jesus a Pedro que o constituiria pedra fundamental da sua Igreja, outra coisa não lhe quis dizer senão que lhe entregaria a autoridade suprema nesta mesma Igreja."

### IV – PERPETUIDADE DO PRIMADO

"(. . .) Por isso Pedro deve governar esse rebanho enquanto existir, isto é, até o fim dos séculos. É preciso, pois que tenha sucessores.

Quem são os sucessores de S. Pedro?

A história de todos os tempos do cristianismo nos responde que são os Papas."

### V – INFALIBILIDADE DO PAPA.

"A Igreja é fundada sobre Pedro, isto é, sobre o Papa, de modo que a sua firmeza depende da firmeza do Papa (Mt. 16, 18). Ora, se o Papa pudesse ensinar o erro, em vez de dar a vitória à Igreja, arrastá-la-ia à derrota. Logo, é impossível que ensine o erro."

### VI – SACRAMENTOS

"Os sacramentos são sinais e sinais sagrados, porque indicam algo de sagrado, isto é, a graça divina.

Erram, pois os protestantes, quando ensinam que os sacramentos são meras cerimônias exteriores. Os sacramentos são sinais instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo."

### VII – O BATISMO

(. . .) E de resto, não se costuma em toda a parte registrar os próprios filhos apenas nascidos? Ora se por este registro adquirem os direitos de cidadãos do país, contraem igualmente os respectivos deveres; e contudo ninguém jamais pensou que se deva fazer o registro civil, somente quando os filhos tiverem atingido o uso da razão.

Não há, portanto, motivo algum para diferir o batismo dos filhos até a idade adulta; e os que assim fizerem, são culpados diante Deus."

### VIII – CONFIRMAÇÃO OU CRISMA

"O crisma é um sacramento no qual pela imposição das mãos e a unção com o crisma, proferindo certas palavras sagradas, se comunica ao batizado o Espírito Santo, para que valorosamente confesse a sua fé. (. . .) Nos primeiros tempos, à imposição das mãos se seguiam frequentemente estes prodígios, porque eram necessários para a conversão do mundo. Agora, que temos tantas provas da verdade da nossa santa religião, os milagres não são necessários."

### IX – A EUCARISTIA - PALAVRA DA PROMESSA.

"A Eucaristia é o sacramento do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor sob as espécies do pão e do vinho. Jesus promete a vida eterna aos que comem a sua carne e bebem o seu sangue. Suponhamos que um rato coma uma hóstia consagrada. Iria para o céu? Não, pois um rato não é capaz de vida eterna. Jesus fala somente dos homens; e também estes para alcançarem a vida eterna, é preciso que O recebam com as devidas disposições."

### X – A EUCARISTIA - PALAVRAS DA INSTITUIÇÃO.

"(. . .) S. Paulo manifestava sua fé quando na sua linguagem enérgica, escrevia: "Quem come deste pão ou bebe o cálice do Senhor indignamente é réu do Corpo e do Sangue do Senhor". Notem bem estas últimas palavras: "é réu – diz ele – do Corpo e do Sangue do Senhor". Suponhamos, por exemplo, que alguém profane o retrato do chefe da Nação; torna-se, por acaso, culpado do seu corpo e do seu sangue? Não. É verdade que lhe faz uma ofensa, pois uma injúria, feita a um retrato, redundando em desonra da pessoa representada, mas nem por isso se torna culpado do corpo e do sangue do chefe da Nação, uma vez que não estão presentes no retrato.

O mesmo se diga em nosso caso: Se a Eucaristia fosse apenas uma figura do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, alguém, profanando-a, não se tornaria culpado do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo. Logo, a

“Ter poder de desligar numa sociedade, ,  
significa ter nela o poder de fazer leis;  
pois toda lei impõe uma obrigação  
e toda obrigação é um liame da consciência”.

Eucaristia não é apenas uma figura do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo; mas é o próprio Corpo e o próprio Sangue de Jesus Cristo”.

#### XI – A EUCARISTIA E A TRADIÇÃO.

“Os nossos irmãos separados, os protestantes, têm a coragem de afirmar que o dogma da presença real de Jesus na hóstia foi introduzido na Igreja no século VIII. Isto, porém, é contrário à verdade histórica.” (N. R. Frei Damião passa a citar fatos que constataam a existência da Eucaristia antes do século VIII).

#### XII – A COMUNHÃO SOB AS DUAS ESPÉCIES.

“A comunhão sob as duas espécies (N.R. pão e vinho) não é necessária para os simples fiéis. (...) Com efeito, Jesus diz: “Quem comer deste pão, viverá eternamente” (Jo. 6, 59). Ora, se houvesse um preceito para todos, impondo beberem também do cálice, não teria certamente feito esta promessa pois quem transgride mesmo um só preceito de Jesus, não pode esperar a vida eterna. Portanto é claro que este preceito não existe”.

#### XIII – O SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA.

“O sacrifício da Nova Lei é o do próprio Jesus Cristo no patíbulo da cruz. E quanto a isso não há divergência alguma entre católicos e protestantes. A divergência consiste nisto que nós católicos sustentamos que este sacrifício é comemorado, representado, reproduzido na Santa Missa, e que, porisso mesmo, a Santa Missa, é um verdadeiro e próprio sacrifício (...). Quem primeiro negou esta verdade foi Lutero e ele mesmo diz que foi o diabo que o impeliu a fazê-lo.

Que pena, pois, é abandonar a doutrina da Igreja, para abraçar uma doutrina sugerida pelo demônio! Leitor amigo, jamais cometas semelhante estultície”.

#### XIV – CONFISSÃO – PALAVRAS DA INSTITUIÇÃO.

“Não dos homens, mas do próprio Jesus Cristo teve origem a confissão. Jesus Cristo, mesmo como homem, foi enviado com o poder de perdoar os pecados; tanto isto é verdade que que operou um milagre, para provar este poder.” (Cf. Lc. 5, 25 e sgs).

#### XV – A CONFISSÃO – SUA INSTITUIÇÃO DIVINA PROVADA PELA TRADIÇÃO E PELA RAZÃO.

(...) O pecado é um ato de orgulho contra Deus: queremos preferir a nossa vontade à própria vontade



de Deus; e Deus, para conceder-nos o perdão, exige a humilhação deste orgulho. Ora é já uma boa humilhação ajoelharmo-nos diante de outro homem como nós; batermos no peito e dizermos: eu cometi este pecado. Eis porque Deus quer a confissão: para curar o nosso orgulho.”

#### XVI – EXTREMA UNÇÃO.

“Chama-se Extrema Unção porque é a última unção que a Igreja subministra ao cristão depois do Batismo e do Crisma. (...) Também a esse respeito os protestantes não seguem a Bíblia, pois, se a seguissem, admitiriam este Sacramento, de que fala São Tiago”.

#### XVII – ORDEM.

“Há alguns na Igreja que se chamam sacerdotes e que exercem poderes especiais. Pergunta-se: Foram eles instituídos por Jesus Cristo?”

De fato, desde o começo de sua vida pública Jesus chamou alguns discípulos a quem em seguida, confiou o ofício de santificar os homens. Eram estes que o seguiam em toda a parte e a quem instruía de maneira toda especial, tanto assim que lhes disse certa vez: “A vós foi concedido conhecer o mistério do reino de

“Tirai, por exemplo, o poder central que nos rege,  
e esta sociedade política, que se chama Brasil,  
se desmorona, acaba-se.”

Deus, mas aos outros se lhes fala por parábolas". (Lc. 9, 10) Portanto o sacerdócio católico vem de Jesus, pois sacerdote é justamente aquele que exerce estes ofícios da Igreja."

#### XVIII – O SANTO SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO.

"Vais viajar? fazes uma prece – diz um provérbio; Vais por mar? fazes duas preces. Vais casar? fazes cem preces. Sim, a vida de família exige um grande sacrifício; e o lugar do sacrifício é o altar. Só Cristo imolado no altar pode ensinar a suportar o sacrifício exigido pela vida familiar. Aqui está porque Nosso Senhor deu ao matrimônio a dignidade de sacramento."

#### XIX – INDISSOLUBILIDADE DO MATRIMÔNIO À LUZ DA FÉ.

"Eis a lei de Deus: um homem que se casa, uma mulher a que ele se une, estão unidos para a existência inteira; para os bons dias e para os maus instantes; para as horas felizes e para os momentos infaustos.

#### XX – INDISSOLUBILIDADE DO MATRIMÔNIO À LUZ DA RAZÃO.

Admiti a possibilidade de se romper o laço matrimonial; sobrevindo doenças, desgraças, dissabores, todas as pessoas de pouca virtude cairão em desânimo, desgosto; ao passo que muitas outras, não havendo possibilidade de nutrir a ilusão de encontrar a felicidade em outras uniões, resistirão e carregarão com paciência a sua cruz."

#### XXI – O CULTO DE DEUS, DOS SANTOS E DAS IMAGENS.

"(. . .) Deus se adora principalmente com a alma, porque é ela quem pode reconhecer a Deus como Criador e Soberano Senhor. E adoramos a Deus exteriormente com o corpo, ajoelhando-nos, inclinando a frente, rezando, recebendo os sacramentos, oferecendo-lhe a santa missa, fazendo votos.

(. . .) Assim como honramos os homens beneméritos da pátria, da sociedade, assim também é justo e conveniente que honremos os homens beneméritos da religião, que foram os santos. Como consequência lógica do que dissemos, resulta a legitimidade do culto das imagens. (. . .) Por exemplo: os pais merecem honra, por isso honramos também os seus retratos; a pátria merece honra, por isso honramos também o símbolo da pátria: a bandeira; o chefe da nação merece honra, por isso honramos também o seu retrato. Igualmente se diga em nosso caso: os santos merecem honra, por isso merecem igualmente honra as suas imagens."

#### XXII – INTERCESSÃO DA VIRGEM SSMA. E DOS SANTOS.

"Mas então – dizem os protestantes – como se explicam aquelas palavras da Sagrada Escritura, em que se afirma que "há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo"? e que "só há um nome que foi dado aos homens, para se salvarem: o nome de Jesus"?"

É fácil responder a essa objeção. Posso explicar essa doutrina com uma comparação: Suponhamos que eu tenha necessidade de alcançar uma graça do Sr. Governador do Estado. Sei que é muito bom e que costuma atender aos pedidos de seus súditos. Mas para alcançar mais facilmente a graça, que faço? No palácio do governo tenho um amigo que é favorecido do Governador. A ele recorro, a fim de que me apresente ao mesmo e lhe diga uma palavrinha a meu favor. Nesse caso mais facilmente alcanço a graça do que se me apresentasse sozinho. E ainda mais facilmente alcançaria a graça se me apresentasse justamente com a sua digna mãe. Conheço a mãe do Governador, e lhe rogo que se digne interceder por mim junto a seu filho. Faço o pedido, a boa senhora interpõe também por mim: "Meu filho – lhe diz – deves conceder este favor a este homem; sou eu quem te peço, eu que te dei a vida". E que pode o Governador fazer diante disto? Ainda que não tivesse vontade de conceder o favor, tem que concedê-lo, diante da súplica daquela que lhe deu o ser.

Pois bem, é justamente isto que fazemos, nós católicos, quando recorremos à intercessão da Virgem Maria e dos Santos. Sabemos que o único mediador entre Deus e os homens é Jesus Cristo; mas, outrossim, sabemos que junto ao trono de Jesus, estão os santos, que são seus amigos; sabemos, que junto ao trono de Jesus está a sua Mãe Santíssima, que tem um poder imenso sobre o seu coração adorável; por isso recorremos aos santos e, sobretudo, à Nossa Senhora, a fim de que interponha a sua intercessão e nos alcance de Jesus, seu Filho, as graças de que precisamos e a própria salvação eterna."

#### XXIII – DIVINA MATERNIDADE DA VIRGEM SANTÍSSIMA.

"Uma senhora tem um filho que é padre, é chamada mãe do padre; outra que tem um filho que é Prefeito, é chamada mãe do Prefeito, embora não seja a mãe quem ordena seu filho sacerdote, quem proclame seu filho Prefeito. Da mesma forma, pois, deve Maria ser chamada Mãe de Deus, por ter um Filho que é Deus".

#### XXIV – VIRGINDADE DE NOSSA SENHORA.

"A perfeita virgindade de Nossa Senhora é uma verdade revelada por Deus, definida pela Igreja, em que devemos crer, assim como cremos nos mistérios da Sma. Trindade, da Encarnação e nos dogmas do Credo. Maria foi sempre virgem antes do parto, no parto e depois do parto."

#### XXV – A IMACULADA

"Ela (N. R. Maria) não contraiu o pecado original em vista dos merecimentos de Jesus seu Filho; portanto, isto quer dizer que desde o primeiro instante de sua existência foi bela e santa aos olhos de Deus."

#### XXVI – O PURGATÓRIO.

"(. . .) Os protestantes dizem que o Purgatório teve origem no século VI, com Gregório, o Grande. Ao que respondemos: mentem. A palavra é um pouco dura, mas merecida."



# O lugar onde ele prega

"Onde Ele chega pregando  
De Deus a Santa Doutrina  
O povo se regenera  
E fica na disciplina  
Cumprindo o Santo preceito  
Da providência Divina"

(Do folheto de cordel "A Voz de Frei Damiano Convertendo os Pecadores", João de Cristo Rei, Juazeiro do Norte, Ceará, 1974).

O Nordeste está dividido em nove Estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, além do território-ilha de Fernando de Noronha, compreendendo uma área de 1,6 milhões de quilômetros quadrados — cerca de um quinto do território brasileiro.

O clima do Nordeste é semi-árido e sua população atinge hoje 31,1 milhões de habitantes (um terço da população brasileira), com uma densidade demográfica média de 18,1 habitantes por quilômetro quadrado — portanto, maior que a do Brasil que é de 10,02 hab/km<sup>2</sup>.

Enquanto nas demais regiões do País o sub-emprego corresponde a 11,2 por cento da força de trabalho, no Nordeste esse percentual é de 21,1 por cento. A taxa de desemprego urbano situa-se em 6 por cento (1) e a renda per capita regional representa 40 por cento da do Brasil.

## Educação

Em 1971, constatou-se 25 por cento de deficit na escolaridade, nas quatro primeiras séries do primeiro grau, para a faixa etária de 7 a 10 anos, na zona urbana; e de 78 por cento para a faixa etária de 7 a 14 anos. Isto significa, em termos absolutos, 3.171.617 crianças sem acesso à escola, em todo o Nordeste.

Em 1970, 8,4 milhões de nordestinos de mais de 14 anos eram analfabetos, equivalendo a 55 por cento do total da população regional nessa faixa de idade: sendo nas zonas urbanas 2,3 milhões (35%) e na zona rural 6,1 milhões, o que corresponde a 70 por cento dessa população.

## Desenvolvimento urbano

Com relação aos serviços urbanos, a situação do Nordeste se caracteriza por um acentuado deficit de saneamento básico nas cidades. Em toda a região, existem apenas 697 sistemas de abastecimento d'água e 12 de esgotos sanitários, resultando daí um nível de atendimento da população urbana por rede de água equivalente a 40% e de esgoto 3%.

## Saúde

Hoje, no Nordeste ainda existem 31 por cento dos municípios sem assistência médica permanente e a proporção de médicos e enfermeiras em relação à população foi, no ano de 1972, de um médico para 5.367 habitantes e de uma enfermeira para 37.361 habitantes. Isto, quando o recomendado para a situação econômica do Nordeste seria de 1 médico/2.000 habitantes e de 1 enfermeira/400 habitantes.

O coeficiente de leitos por 1.000 habitantes em 1972 foi de 2,2 e houve uma média de uma consulta médica para cada grupo de 19.621 nordestinos. As taxas de mortalidade geral nas capitais do Nordeste tiveram, em 1972, um coeficiente médio de 10,7 por 1.000 habitantes e as principais doenças transmissíveis são: esquistossomose, tuberculose de todas as formas, malária e sarampo. (2)

O Nordeste apresentou, em 1970, os mais altos índices de mortalidade do País, resultantes de enterites e outras doenças diarreicas (indicador de baixas condições sanitárias e nutricionais), atingindo uma média de 138,2 mortes por 100 mil habitantes, enquanto que nas regiões Sudeste e Sul esse índice foi de 42,8 e 45,3 por 100 mil habitantes, respectivamente.

A expectativa média de vida do nordestino é de 54 anos e, em todos os índices gerais de mortalidade, o grupo de menores de cinco anos quase sempre participa com 50 por cento do total.

## Emigração

Há cada ano, grandes contingentes de nordestinos emigram para outras regiões brasileiras. Em 1940, por exemplo, 710 mil nordestinos residiam fora do Nordeste, número esse que cresceu, em 1970, para 3,8 milhões. O fluxo migratório para fora do Nordeste concentra-se principalmente entre 14 e 30 anos, faixa etária de maior potencial produtivo.

## Estrutura agrária

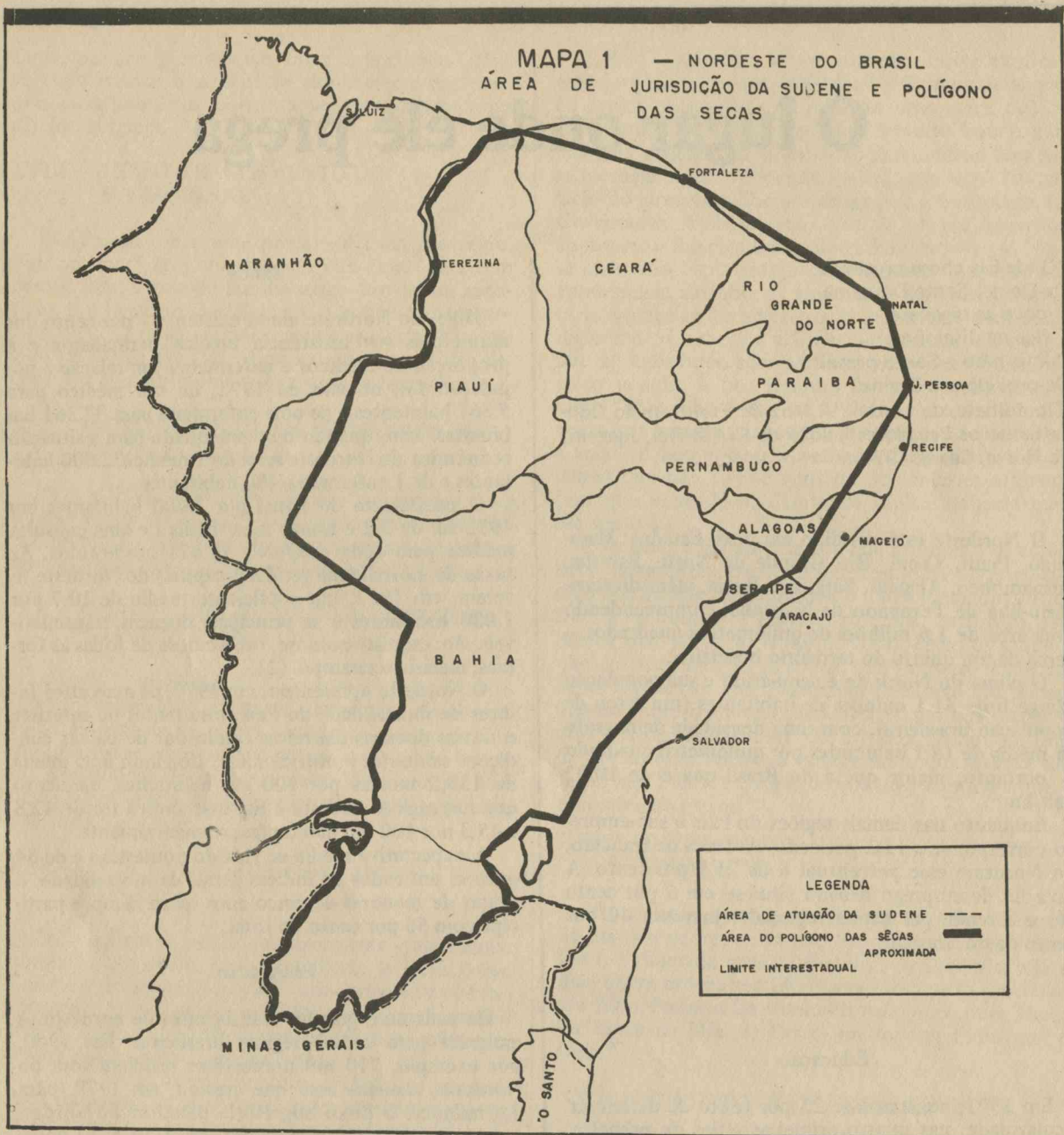
Com 978.291 quilômetros quadrados, representando 62 por cento do espaço regional, o chamado Polígono das Secas, que abrange as duas mais extensas sub-regiões do Nordeste — o sertão e o agreste —, (3) tem 12 milhões de habitantes, a maioria dispersa por fazendas e vilarejos.

O Polígono é uma área de clima seco, onde a precipitação pluviométrica média anual varia de 300 a 1.000 mm, sujeita a secas cíclicas. A vegetação que ali

(1) Para os setores rurais não existem estatísticas exatas.

(2) Informações do Plano Diretor do CEME-1973.

(3) O Polígono das Secas abrange também todo o Norte de Minas Gerais, região geograficamente semelhante aos sertão e agreste nordestinos.



predomina é a caatinga, planta adaptada ao clima seco, capaz de viver vários meses sem água.

Segundo o cadastramento do IBRA de 1975 (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), perto de 35 por cento de toda a área rural nordestina é formada de latifúndios com mais de 1.000 hectares. Apenas 2,3 por cento dos estabelecimentos agropecuários representam 1/3 de toda a área apropriada.

A economia do Polígono das Secas é sustentada pela pecuária extensiva de bois magros e pequenos criados soltos na caatinga e pela cultura do algodão, ambos extremamente resistentes às secas. O algodão é plantado em consórcio com o milho, o feijão, o jeri-

mum e a melancia — as chamadas culturas de subsistência fornecedoras da alimentação básica do sertanejo, junto com a rapadura e a farinha de mandioca.

Nos campos, concentram-se 62 por cento da força de trabalho nordestina. E é dos campos, também, que sai o grosso dos contingentes de nordestinos que, anualmente, emigram para outras regiões brasileiras. A atividade agrícola é cultivada por assalariados com renda sempre inferior a um salário-mínimo regional ou por meeiros. (4)

(Texto: Homero Fonseca/Marcos Cirano)

#### BIBLIOGRAFIA

1. Andrade, Manoel Correia de — "A Terra e o homem no Nordeste", Editora Brasiliense, São Paulo, 1964.
2. Plano de Ação Para o Nordeste (1975 — 1979), SUDENE, Ministério da Saúde e escritório regional da Organização Mundial da Saúde, Recife, 1976.
3. Jornal Opinião nº 172, Rio de Janeiro, 1976.

(4) Os meeiros são agricultores que recebem uma área para plantar e, ao final da colheita, pagam o aluguel da terra com metade do que nela foi cultivado. Há, também, os que cedem dois terços da sua produção, no chamado sistema de terça.

## Uma "Santa Missão"

"O missionário brama em todos os tons contra o pecado, esboça grosseiros quadros de tortura e espalha pelo auditório fulminando avalanches de penitências" (Euclides da Cunha, em "Os Sertões").

As usinas já começaram a moagem e, por causa disso, os feixes de cana-de-açúcar estão sendo cortados em plena calçada da rua principal de Água Preta (1), na Zona da Mata de Pernambuco. Mais adiante fica a praça, toda iluminada por lâmpadas azuis, vermelhas e amarelas; e a igreja de São José da Agonia, onde uma pequena multidão, ansiosa, espera a abertura das Santas Missões (2) com um sermão de Frei Damiano.

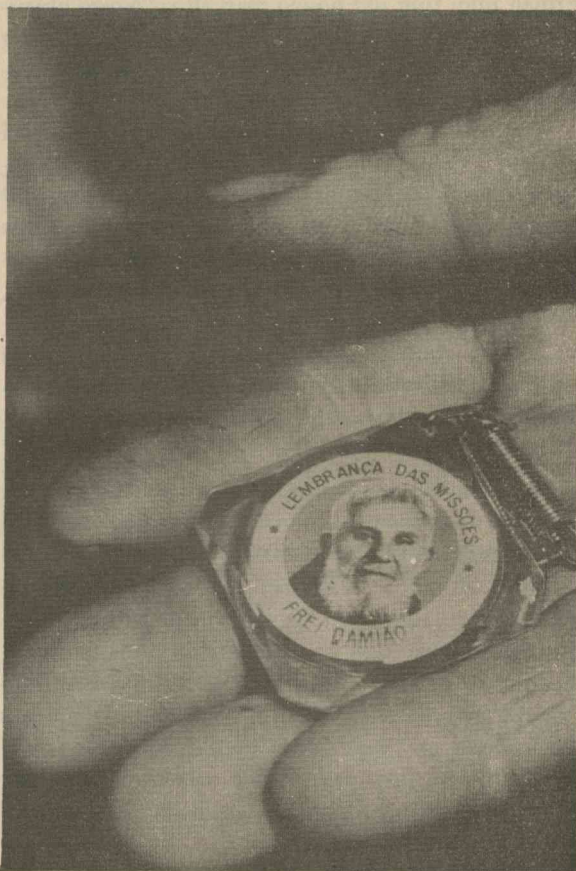
Pelo serviço de som da Marques Publicidade, contratada em Palmares, o pároco de Água Preta, padre Liberato, dá os últimos avisos preparatórios: "Os homens terão confissão de noite, as mulheres e as moças ficam para o período da manhã e tarde. Às 19 horas em ponto teremos o primeiro sermão de Frei Damiano. Amanhã, às 4:30, procissão de penitência. Venham se aproximando da praça. Frei Damiano acaba de chegar. Peço aos guardas que mantenham a ordem para que os meninos fiquem em silêncio".

**P**adre Liberato fica satisfeito com a presença de Frei Damiano no palanque, se exalta e solicita a todos que entoem o hino "Vai crescendo Brasil/Pátria amada". O palanque de madeira está todo enfeitado por bandeirolas de papel crepom colorido e adornado por folhas de bananeiras. A multidão se comprime. Muitas crianças estão chorando. Frei Damiano está em pé, em cima de um banco, para poder ser visto pela multidão, devido à sua baixa estatura e suas costas encurvadas. A longa barba branca descendo pela batina de um marrom surrado dá a impressão de que ele é um pouco mais baixo do que na realidade é.

Com uma voz arrastada, baixa, Frei Damiano reza demoradamente um terço, acompanhado pela multi-

(1) Veja a reportagem "Um dia em Água Preta" nas páginas 32 e 33.

(2) A missão é uma temporada de pregações feita basicamente com o objetivo de eliminar os vícios porventura praticados pelos que a assistem. Os sermões missionários são falas baseadas nos esquemas de Santo Afonso e no "Catecismo para os Párocos da Missão Abreviada" (1884 - 12ª Edição). O esquema das "Santas Missões" foi introduzido no Brasil pela Ordem dos Capuchinhos em 1662.



MÁRCIO DI PIETRO

Vinde pais e vinde mães  
Vinde todos à missão  
Para cuidar, como cristão  
De alcançar a salvação

dão. Sua fala é uma mistura de italiano com português, de difícil compreensão. Ao término do terço, canta um hino: ninguém o acompanha, é difícil entender as palavras, sua voz fica inaudível.

**C**omeça o sermão: "Empregamos muito tempo em nossa vida para fazer o mal . . ." Uma beata, de mantilha preta, reclama: "Eu não estou entendendo nada". Frei Damiano continua falando com voz baixíssima. O encarregado do serviço de som tenta aumentar o volume do amplificador. Crianças gritam e choram. De repente Frei Damiano grita: "Meninos, MENINOS . . . Não é brincadeira, NÃO. Afastem aqueles

“Os dias das missões são os grandes dias da lei católica. Diante dos missionários, todos se sentem culpados: As crianças que nascem não são pagãs? Os casais não são amancebados? Todos não são pecadores precisando de confissão? (Verdadeira e Falsa Religião no Nordeste, Eduardo Hoornaert, Salvador, Bahia, 1972).

meninos que estão gritando”. Silêncio total. Volta o sermão num tom um pouco mais alto: “Nosso objetivo é servir a Deus e salvar nossa alma (. . .) Iremos ter com Deus nesta e na outra vida (. . .) A nossa verdadeira pátria é o céu”.

O sermão é novamente interrompido: “Quem está falando?” Frei Damião se vira, brabo, e começa a encerrar a multidão, que nesta altura já soma umas 700 pessoas. Volta à preleção: “Pelas coisas materiais nos descuidamos da salvação da alma (. . .) Se não conseguirmos o nosso fim, se não salvarmos a nossa alma, Deus nos reduzirá ao nada”. Volta a reclamar: “Quietos, vão se embora, meninos”. Emenda a queixa com o sermão. “Nós somos imortais conforme nos ensinaram a fé e a razão (. . .) É preciso escaparmos do suplício eterno”.

Frei Damião manda que todos se ajoelhem. A multidão cai de joelhos na rua enlameada. Ao som do hino “Senhor Deus/Misericórdia” chega o Santíssimo Sacramento para a comunhão. Frei Damião entoou outro hino em latim. As filas se formam, começa a comunhão. Depois, o frei volta a falar: “Às quatro horas da madrugada já estarei nas ruas. Tempo de missão é tempo de penitência”. Volta o barulho das crianças que brincam de “pega” atrás do palanque. Ele se vira brabo: “Quem não quiser ouvir, saia daqui. Isso não é comício político. Afastem os meninos. É falta de religião. É falta de educação!”.

**A** calma volta ao palanque. Os soldados se transferem para a parte de trás e passam a vigiar mais de perto as crianças. O frade volta a falar: “Peço aos comerciantes que fechem as lojas durante esses dias de missão. A conversão da alma é algo sobrenatural. Durante esses dias ninguém se embriague. A embriaguez é pecado grave. (Troca de olhares na platéia). É pecado mortal. Os beberrões não possuirão o reino de Deus. Procurem se corrigir. O álcool estraga a saúde. Ninguém faça desordens durante esses dias. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Viva Nosso Senhor Jesus Cristo!” Todos respondem: “Vivaaaaa!”. Palmas.

“A primeira coisa que os missionários fazem ao entrar em contato com o povo é assentar firmemente a sua autoridade sobre este sentimento de culpa geral. Daí o tom forte e ameaçador da pregação missionária” (Verdadeira e Falsa Religião no Nordeste, Eduardo Hoornaert, Salvador, Bahia, 1972).

## ORAÇÃO DE FREI DAMIÃO

Valêi-me meu Padrinho Frei Damião, entre o sol, a lua, as estrêlas e as 3 pessoas da Santíssima Trindade, pelas 13 palavras ditas e retornadas. As 11 mil vjrgens e os 12 apóstolos que seguiram a Jesus na Galiléa. Rogai por nós Maria concebida sem pecado, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo Amém

Ofereço esta Oração a todos os santos do céu e da terra, Padrinho Cicero, frei Damião que me abençõe com as vossas divinas graças, frei Damião recomenda quem Possuir esta divina oração não lhe falta o Pão de cada dia, não morrerá de morte repentina, água e fogo

Reza-se 1 Pai Nosso, uma Ave Maria todas as sextas - feiras.

Juazeiro do Norte - - Ceará

Padre Liberato toma a palavra: “Ninguém toca nele”. Um cordão de isolamento feito pelo destacamento local e por líderes comunitários procura abrir caminho para que o Frei chegue ao confessionário da Igreja. Apesar de todos os esforços mulheres e crianças conseguem burlar a fiscalização e passam a mão na cabeça de Frei Damião para se benzerem em seguida.

**U**m trator rebocando uma carroceria de caminhão parte da praça. Vai lotado de camponeses, que retornam ao povoado de Lage do Una. Muitos outros camponeses começaram a voltar para os engenhos onde trabalham. Vão a pé. A maioria das mulheres trouxe garrafas d'água para serem bentas pelo padre. Mesmo

Frei Damião já foi proibido de pregar  
pelos bispos das dioceses de  
Floresta dos Navios e Afogados da  
Ingazeira, Pernambuco; Palmeira dos Índios,  
Alagoas; Campina Grande, Paraíba; Crato, Ceará.



### Só Deus Cala Frei Damião

Ascoisas do fim do mundo  
Já começaram acontecendo  
Está dentro da Escritura  
O que agora estamos vendo  
Antes de contar o fato  
Eu vou logo me benzendo

Dizem que agora outro Bispo  
Por sua atribuição  
Baixou um novo decreto  
E já deu publicação  
Para calar a palavra

Do grande Frei Damião  
(Do folheto de cordel "Só Deus Cala Frei Damião",  
de Aleixo Leite Filho, Caruaru, Pernambuco).

assim a cidade permanece cheia. A Hospedaria São José, única de Água Preta, está lotada pelo pessoal que ficou para a procissão de penitência.

**M**eia-noite. Frei Damião retorna do confessionário. Vai fazer um lanche: um pedaço de mamão e duas laranjas. Conversa um pouco com Padre Liberato e vai para seu quarto, na igreja. Ele dorme no chão, o povo diz que é santidade. De qualquer modo, lhe faz bem para a espinha encurvada. A noite é quente, é difícil

"....., 1º de setembro de 1968.

Revmo. Pe. Frei Damião, O.F.M.

Desejamos que V. Revma. compreenda o sentido das palavras desta carta e nos ajude na pastoral que procuramos seguir em nossa diocese. Depois de consultar o nosso presbitério diocesano, sentimos ainda mais a necessidade de um impulso renovador na pastoral dita popular. Como V. Revma. muito compreende, o nosso povo é muito levado ao fanatismo que é um desvio religioso. Este, em vez de favorecer a mensagem evangélica, impede a expansão do conhecimento e do amor autenticamente cristãos. Sabemos que não é culpa de V. Revma. e somos testemunhas de sua boa vontade. Mas, infelizmente, há uma deturpação por parte dos fiéis que ouvem a V. Revma. Queremos que esta atitude do povo não fosse acentuada por meio de sua pessoa. Por isso expressamos o nosso desejo de que V. Revma. não aceite convite para as missões ou para outro tipo de movimento que congregue muita gente em nossa diocese.

Certos de sermos atendidos nos firmamos em Cristo Nosso Senhor!

"....."  
Carta de um bispo do Nordeste à Frei Damião conforme "Frei Damião e os Impasses da Religião Popular", in Revista Eclesiástica Brasileira, 1976.

dormir e as muriçocas tomam conta dos quartos e da cidade. Às quatro da manhã já há duas dezenas de pessoas em frente da casa paroquial, esperando a procissão. O sino da igreja toca seguidamente. Umas cem pessoas, que dormiram nos bancos da igreja, se junta ao grupo. Frei Damião, já de pé, começa a andar pelas ruas centrais de Água Preta, cantando: "Aos vossos pés/Senhora minha/Peço socorro/Salve Rainha". A garoa da madrugada deixou o tempo nublado e escuro. As luzes das casas vão se acendendo e todos passam a integrar a procissão de penitência.

Frei Damião volta ao palanque. A multidão é um pouco menor do que a do dia anterior. Depois do terço, novo sermão: "Hoje em dia o rádio, a televisão, a novela, uma partida de jogo, tudo toma o tempo da

"Frei Damião é uma ótima pessoa, com sua vida dedicada ao bem e ao Evangelho, mas que, sem qualquer intenção, leva o povo ao fanatismo supersticioso, dificultando uma ação pastoral mais objetiva nas dioceses do interior". (Monsenhor Raimundo Augusto, da diocese de Crato, Ceará)

# Um dia em Água Preta

Da área total de 1 milhão de hectares do conjunto de municípios da zona da mata canavieira de Pernambuco, 495 mil hectares ou 45% pertencem as empresas usineiras. Segundo dados de 1975 são 30 empresas donas das 38 usinas em funcionamento no Estado.

**O** verde do canavial parece querer engolir o barro vermelho e o cimento que resta em Água Preta, 40 mil habitantes, na zona da Mata de Pernambuco — uma espécie de cinturão de terra fértil em volta do Recife. Água Preta é o município que mais produz cana no Estado, com quatro milhões de toneladas por ano. De suas 156 propriedades rurais, 138 são engenhos que ocupam 80% da área da cidade, onde não há qualquer indústria ou mesmo artesanato. Fora do canavial, resta o mercado público, a igreja, o jardim bem cuidado da praça principal, meninos empurrando pneus velhos pelas poucas ruas calçadas, dois salões de sinuca, bancas de jogo de bicho nas esquinas e homens jogando dominó na frente de um bar. Dentro do canavial 20 mil pessoas estão trabalhando na limpa, plantio e colheita da cana-de-açúcar.

“Nasci em Garanhuns, no Agreste. Quando tinha 23 anos, olhei para o Sul e resolvi vir de cima para aqui, na mata. Naquele tempo não tinha salário para trabalhar na cana, era tudo pago por “conta” (100 braças) a 40 mil reis cada; agora é melhor, é por diária com carteira fichada na usina, no fim do ano a gente tem dinheiro para comprar uma camisa,” diz José Fernando da Silva, 39 anos, sete filhos, diária de Cr\$ 22,00 para cortar cana para a Usina 13 de Maio, calça remendada, chapéu de palha na cabeça, bota de borracha Verlon nos pés, “manga” (proteção feita de saco de açúcar usado para evitar que a folha da cana corte os braços), enxada numa mão e na outra o guarda-chuva e um prato embrulhado num pano branco levando o almoço (feijão com carne de cabeça de boi com-

prada na feira de Palmares).

“Fui menino de engenho em Água Preta, nasci e me criei lá, a verdade é que a população da cidade está diminuindo nos últimos anos, apesar de ser elevada a taxa de natalidade na região,” diz o professor Nelson Chaves, 67 anos, consultor científico do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco e presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição. Por isso, o instituto escolheu Água Preta para iniciar um trabalho pioneiro de assistência às crianças desnutridas através da implantação, em 1969, dos Centros de Recuperação Nutricional (CERN) na zona da Mata açucareira, experiência hoje adotada como modelo pela Organização Mundial de Saúde, FAO, UNICEF e Fundação Ford.

“As cinco horas tomamos um cafézinho, é farinha com um taco de carne, aí caminho um quilômetro à pé para chegar no serviço. Minha mulher, “Tana” (Sebastiana), também sai para trabalhar com o empeleteiro, cortando cana, ela não tem carteira fichada, ainda recebe por “conta”. A menina mais velha, 12 anos, fica em casa tomando conta dos menores e preparando o almoço. Ao meio dia, chego em casa de volta do engenho, almoço e vou pro campo novamente levar a comida de “Tana” e ajudá-la a terminar o corte das 100 braças que o empeleteiro dá como tarefa. Quando os meninos estão brigando muito, levo eles para ajudar e deixar a casa mais sossegada,” conta José Fernando.

“A gente começou visitando as casas de família, só de olhar eu já ia identificando os desnutridos, aí pesávamos as crianças e convencíamos as mães a aceitarem o internamento no centro. Primeira-

mente ficaram 30 crianças e 30 mães, algumas delas choraram porque não queriam ficar grande parte do dia separada dos filhos, “diz Enilda Marize do Nascimento Pedrosa, instrutora e responsável pelo Centro de Recuperação Nutricional de Água Preta. Os primeiros resultados, em crianças menores de cinco anos, revelaram que apenas 37% das crianças tinham peso normal e num grupo de 618 crianças 63% eram desnutridas.

“No dia de domingo, eu vou à feira. Compro dois litros e meio de feijão; 18 litros de farinha, três quilos de fubá de milho, quatro quilos de açúcar, duas bolsas (sacos plásticos de 250 gramas) de leite Camponesa; um quilo de carne verde; uma barra de sabão; fumo de corda; metade (250 gramas) de café em caroço, que “Tana” esquentada, bota açúcar e pisa no pilão; quatro caixas de fósforos, dois litros de querosene e dois quilos de carne de cabeça de boi para botar no feijão. A feira é que nem maré, tem domingo que fica por um preço, no outro já é diferente. Mas, isso não dá para aguentar uma semana, na quinta-feira ainda compro no barracão (espécie de empório controlado ou arrendado pelas usinas). O barracão, no sábado, desconta esse dinheiro na folha de pagamento da gente,” diz José Fernando.

“Com as crianças internadas no centro, funciona um sistema de plantão rotativo, geralmente ficam escaladas três mães para ajudar na cozinha, lavagem de roupa e berçário, com isso o centro proporciona, através de uma vivência prática, uma educação das mães do ponto de vista de higiene. No final do período de quatro meses, quando se completa o ciclo de observações clínicas, tem mães que saem chorando, implorando para

Água Preta é o município que mais produz cana em Pernambuco. Sua população está diminuindo devido à desnutrição.

ficar porque aqui elas têm alimentação certa," conta Enilda.

"Meus meninos nasceram todos com a parteira da usina. Foram criados na base do "engrossante" feito de massa de Arrozina, açúcar e uma medida de leite rasa porque leite demais dá diarreia. Quando eles estão fracos, dou chá de canela. Quando botam pra vomitar, dou chá de erva doce. Quando a situação piora levo eles pro ambulatório. É sempre diarreia. A doutora já disse para eu não dar leite quando eles estiverem com diarreia, é sempre bom caldo de arroz, diz "Tana". Sebastiana Maria da Silva, 31 anos, natural de Caruaru, Agreste de Pernambuco, desde os oito anos trabalhando na palha da cana.

**N**os centro de recuperação da zona da Mata, a maioria das mães entrevistadas (79,2%) responderam ser o chá o primeiro alimento oferecido à criança, sendo que entre as pessoas que mais influenciaram na escolha do primeiro alimento se encontram a parteira (29,5%) e avó da criança (24,9%). "Temos observado nos centros que, como consequência de uma péssima alimentação, as crianças apresentam deficiências de mobilidade e da linguagem, além de um vocabulário reduzido; essas



JOÃO BITTAR

José Fernando da Silva: "Às cinco horas tomamos um cafezinho, é farinha com um taco de carne, aí caminho um quilômetro à pé para chegar ao serviço"

crianças não andam e mal engatinham; todavia, após a recuperação nutricional, sem qualquer tratamento médico, elas começam a andar e mesmo a correr, havendo também sensível melhora na linguagem", diz o professor Nelson Chaves.

"A alimentação do centro é pesquisada de acordo com as características da região e os hábitos alimentares; não adianta oferecer caldo de galinha para as crianças, elas nunca viram isso e terminam por achar o sabor esquisito. De manhã, o desjejum é a base de cuscuz com leite, pão com margarina e café com leite; o lanche é

limonada; o almoço é feijão com jerimum e chuchu, macarrão com margarina e picadinho de fígado; lanche da tarde é bolo de fubá e o jantar sopa de feijão e banana comprida com margarina," diz Enilda.

**O** centro de Água Preta se encontra fechado, por falta de verbas, desde o momento que a Fundação Ford encerrou o convênio com o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. O mato já está cobrindo o quintal.

“Em 1969, aqui no sertão, o inverno era fraco sem querer criar os legumes. Aí perguntaram a Frei Damião se num ia haver inverno e ele disse que ia dar três chuvas. Perguntaram: mas como é que três chuvas dá prá criar legume? Ele respondeu: assim como as mulheres fazem um vestido com dois metros de pano, as três chuvas também dá prá criar os legumes. Deu exatamente três chuvas e o legume cresceu”. (João Vicente, 36 anos, agricultor, Nova Olinda, Ceará)

oração. Mas temos que ter um tempinho para rezar. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”. Todos respondem: “Para sempre seja louvado”.

Cinco e trinta da manhã. Enquanto Frei Damião reza a primeira missa do dia, trabalhadores volantes acompanham, de cima de um caminhão, à distância, os gestos do padre. O motorista informa que os trabalhadores vão para o Engenho Vida Nova, distante meia légua de Água Preta. Ganham 12,56 como diária. Voltam às quatro da tarde. O caminhão parte, deixando apenas a silhueta das enchadas e dos chapéus de palha.

**E**nquanto prosseguem os trabalhos da missão, com a confissão das mulheres, padre Liberato, 46 anos, vigário de Água Preta desde 1964, começa a explicar sua “via crucis” para trazer o frade até a cidade: “Fiz reserva de data em 1972, e só em 1973 ele confirmou. Antes disso me encontrei com ele várias vezes. Mandeí pessoas amigas lembrá-lo. Não é brincadeira não. Ele não para, já tem compromissos para daqui a quatro anos. Na sua idade, qualquer outro não suportaria. Humanamente, é um milagre”.

Às 17 horas o sol bate bem suave. É hora do catecismo. Frei Damião grita ao microfone: “Cheguem, CHEGUEM!”. Pouca gente em roda. “A religião não é somente para as mulheres. Os homens que não praticam a religião comportam-se como brutos . . . Somente Deus deve ser adorado. Como se chamam as três pessoas divinas? Pai, Filho e Espírito Santo. O Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus (. . .) Jesus Cristo deve ser adorado?” Todos respondem: “Deeeve”. Frei Damião: “A hóstia depois da consagração deve ser adorada?” Todos: “Deeeeve”. Frei Damião: “O padrinho Cícero deve ser adorado?” Todos: “Deeeeve”. Palmas. Uma velhinha pula de alegria batendo palmas. Frei Damião: “Não, NÃO. Tenha cuidado minha comadre. NÃO. Adoração somente a Deus”.

A praça começa a ficar lotada. Todos riem do episódio referente ao Padre Cícero. Sentada embaixo do palanque, Givanilda Pereira de Holanda, 15 anos, espera o fim do catecismo para poder vender fotos de Frei Damião: “A gente vende foto em grosso e a varejo. A foto é de meu pai, João de Holanda, lá em Cupira, agreste de Pernambuco. Ele vive disso, acompanhar missões e vender fotografias. Em grosso a gente vende a dois cruzeiros cada foto. A varejo é três. Há cinco anos a gente acompanha ele. Numa missão dá pra vender uma base de 300 fotos, se o movimento for bom. Já fizemos Belém de Maria, Cupira, Panelas, Caruaru, Juazeiro. . . Aqui a gente já vendeu umas 150 fotos. O movimento tá indo bem, as despesas são grandes. Eu venho com dois vendedores. De café é Cr\$ 5,00; o almoço é Cr\$ 39,00; jantar é Cr\$ 5,00. A dormida é de graça, arranjamos um quatinho na casa paroquial”.

**N**o palanque, Frei Damião, fala das “amigações”. “Ou Deus ou a sujeita. Um cristão não pode viver amigado com Dona Abóbora (. . .) O espiritismo é o culto do demônio (. . .) O índio que mora lá nas florestas sabe que deve amar a Deus, respeitar pai e mãe”. O catecismo termina. Frei Damião vai jantar. Novo sermão às 19 horas. A missão prosseguirá por mais nove dias em Água Preta. (Texto: Ivan Maurício)

“Um homem era doente e sempre que ouvia falar em Frei Damião dizia nomes horríveis que no dia que se encontrasse com ele dava umas piadas bem boas. Quando Frei Damião chegou mandou chamá-lo e ele disse que quem tivesse negócio com ele fosse lá. Bem o rapaz não deu o recado, o homem chegou de quatro pé, e berrando, como bode, e os olhos estufados da cor de fogo” (Cícera Cruz, 35 anos, Pau de Ferros, RN).



# Um sermão de Frei Damião

“O Frei Damião não é tanto lembrado como pregador do que como conselheiro e confessor. O povo não guarda os temas das pregações do Frei, mas sim os conselhos. Eis como fala um pescador a respeito de Frei Damião: — Tudo quanto diz Frei Damião durante o sermão dele, pode caminhar atrás que vai certo. Tudo dele sai em cima da linha. Ele não diz palavra perdida.” (Verdadeira e Falsa Religião no Nordeste, Eduardo Hoornaert, Editora Beneditina, Salvador, Bahia, 1972).

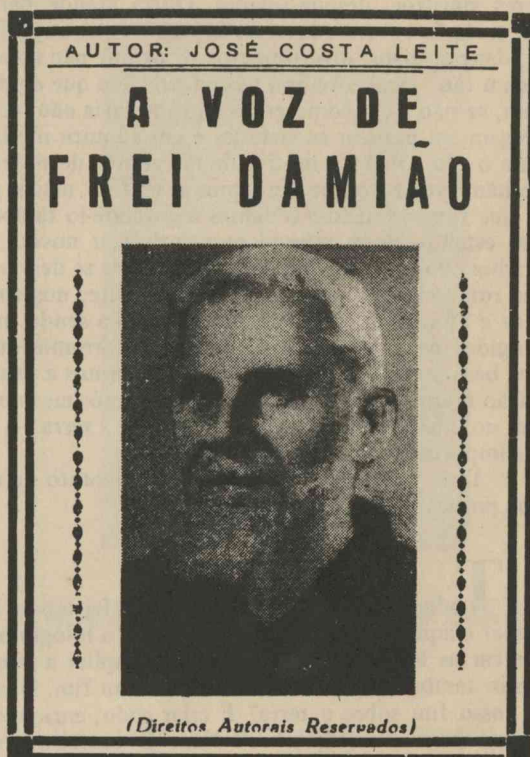
“ É grande a alegria que experimentais ao receberdes a minha visita. Eu vos asseguro que não menor é a que eu experimento ao chegar ao meio de vós, porque bem vejo que aqui há um povo que ama Nosso Senhor e a sua religião. Eu não sou nobre, não sou rico, não sou político, nem sequer tenho a honra de ter nascido nesse país. E contudo acabais de receber-me com tantas homenagens.

É porque com os olhos da fé, reconheceis em mim um ministro de Nosso Senhor e em minha humilde pessoa quereis honrar a ele mesmo.

Nosso Senhor recompense a todos vós, recompense o bom povo de Bezerros que quis me acompanhar até aqui, estenda suas mãos sobre vós e vos abençoe, abençoe as vossas famílias, abençoe os vossos negócios, abençoe os vossos trabalhos. Ele vos dê saúde e prosperidade e, sobretudo, a perseverança no bem. É um dia, nos reúna a todos, no santo paraíso, é o que desejo para todos vós.

Meus irmãos, por vosso bem, para o bem de vossas famílias, para a prosperidade da pátria, conservais sempre em vós este espírito religioso que vos anima. Digo para o vosso bem e para a prosperidade da pátria porque a religião não somente é útil para os indivíduos e para as famílias, mas também para a sociedade. A história aí está para demonstrá-lo, a primeira pedra de qualquer sociedade sempre foi a religião. E quando esta pedra foi derrubada também a sociedade caiu em ruínas. Repito pois, conservai sempre em vós este espírito religioso que vos anima e prestarei ao Brasil o maior serviço que lhes podeis prestar.

Desça sobre vós a benção de Deus todo



Oh! Jesus meu redentor  
dai-me santa inspiração  
para eu apresentar  
Frei Damião em Sermão  
com fé na Virgem Maria  
A VOZ DE FREI DAMIÃO  
(Do folheto de cordel "A Voz de Frei Damião", José  
Costa Leite).

poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, permaneça para sempre. Amém.

Viva Nosso Senhor Jesus Cristo!

— Vivaaaa.

Viva Maria Imaculada.

— Vivaaaaa.

Viva a Igreja Católica!

— Vivaaaaa.

Viva o Brasil Católico!

Vivaaaaaaaa.

Viva a Pernambuco Católico!

Vivaaaaaaa.

Viva ao povo de Bezerros Católico!

Vivaaaaaaa.

E ao povo de Gravatá Católico!

Vivaaaa. .

”

☞ Nesse instante, que vos diria? Vivemos neste exílio como se eterna devesse ser a nossa morada sobre a terra. Que outra coisa faz a maior parte de nós, senão o que já deplorava Seneca dos homens dos seus dias? Grande parte da vida, dizia esse sábio, emprega-se em fazer o mal; outra grande parte, em nada fazer; e toda ela, em fazer aquilo que não se deveria fazer. É assim mesmo meus irmãos! Empregamos grande parte da vida em fazer o mal, em pecados, prazeres sinistros, desonestidades. Outra grande parte, em nada fazer, em conversas inúteis, visitas supérfluas, danças, jogos, divertimentos. E os que não desperdiçam tão mal o tempo de sua vida, em que empregam, se não é em cometer pecados, todavia não o empregam em praticar as virtudes e em adquirir méritos para o céu. Qual é o motivo de tão grande desordem? Se não erro, é porque perdemos o sentido, assim, para que fomos criados. E damos a entendê-lo também que estamos nesse mundo para satisfazer nossos caprichos. Por isto, assim como o navio que se desvia da sua rota corre a mercer das vagas até bater nos encaixos e afundar-se, assim também nós não sendo mais dirigidos pela que Cristo nos marcou corremos atrás dos bens terrenos desta terra até merecermos a condenação eterna. Vamos, pois, relembrar a nós mesmos o fim nobilíssimo para que estamos sobre a terra e a sua importância de alcançá-lo.

Dois pontos que constituirão o assunto da minha prática que chama a vossa atenção.

**T**udo é feito para um fim. O sol é feito para iluminar e aquecer, a terra para se habitar, o relógio para marcar as horas, uma difusora para ampliar a voz. E assim também nós fomos feitos para um fim. Qual é o nosso fim sobre a terra? É criar gado, enriquecer, satisfazer nossos caprichos? Não! O catecismo nos diz: nós fomos criados para amar, conhecer e glorificar a Deus e assim gozar dele um dia no Santo Paraíso. Eis a idéia fixa na mente de Deus desde toda a eternidade. Eis o termo estabelecido a nossa vida sobre a terra. Poderia haver outro mais nobre, mais sublime? Deus marcando-nos esse fim igualou-nos de certa maneira aos anjos, à Virgem Santíssima e a Si mesmo.

Como é feito os anjos? Não foram criados com esse fim de conhecer, amar e glorificar a Deus? E com esse mesmo fim não foi criada também a Rainha dos Anjos e dos Homens, a Virgem Santíssima? E tudo que Deus tem feito e ainda vai fazer no mundo não é tudo para sua glória? Portanto, também nós destinamo-nos a glorificar a Deus, nós somos mistos dos anjos, da Virgem Santíssima e do próprio Deus. E que honra é pois a nossa?

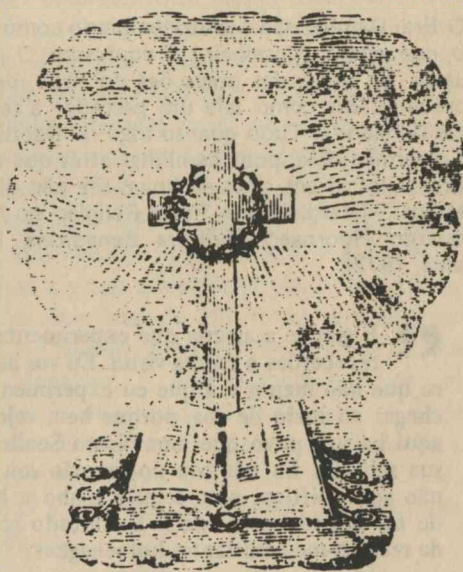
"Ai daquele que zombar  
dessa minha profecia  
receberá o castigo  
e quando chegar o dia  
arrependido dirá  
bem que meu padrinho dizia"

(Um Aviso de Frei Damião e os Mistérios das 3 Pedras de Carvão. Folheto de cordel de Severino Carlos).

Autor: SEVERINO CARLOS

Um Aviso de FREI DAMIÃO

e os Mistérios das 3 Pedras de Carvão



**N**este mundo julga-se honrado quem goza da melhor vida de príncipe e pode prestar-lhe algum serviço. Mas o que é ter a relação, mesmo a mais íntima, com o maior personagem deste mundo, em comparação daquela relação que é nosso último fim e que devemos ter com Deus nesta e na outra vida. Ora sim, meus irmãos, paremos um instante e perguntemos a nós mesmos: O que é que nós temos feito da honra altíssima que recebemos de Deus pelo nosso fim? Como lhe temos correspondido? Entregamos nossa mente para conhecê-lo? O nosso coração para amá-lo? A nossa alma, o nosso corpo para servi-lo? Nos nossos pensamentos, nas nossas palavras, nas nossas ações, tivemos sempre em mira aquele paraíso em que Deus nos quer dar por toda a eternidade? Que respostas podemos dar a essas perguntas? Ah!, talvez devamos aplicar-nos aquelas palavras de David: O homem tendo sido levado a grande honra, a honra altíssima de conhecer, amar e glorificar a Deus, não compreendeu isto, considerou-se igual aos animais brutos e se tornou semelhante a eles.

Examinemos como é feita a nossa consciência e veremos como tantas vezes, em lugar de usar a nossa mente para conhecer a Deus, a sua lei, a sua religião, usamos dela para aprender a malícia, para pensar naquilo que não presta. Veremos como tantas vezes, em lugar de amar a Deus sobre todas as coisas, temos

preferido o bem passageiro. Veremos como tantas vezes, em lugar de servir a Deus, temos-lhe desobedecido calcando aos pés a sua lei. E eis que quando dessa maneira renunciamos ao nosso verdadeiro fim, que era Deus no Paraíso, para fazermos nosso fim a vaidade, que loucura, que insensatez!

Um menino que se achava em país distante devia voltar para sua pátria, portanto, um dia se levantou de madrugada e toma da sua bagagem, pôe-se a caminho; Mas percorrendo ele uma estrada que passava no meio de campos e prados, eis que ver uma belíssima borboleta esvoaçando, aquelas lindas cores enamorando e logo esquecido do seu fim se pôe a correr atrás da borboleta. Esta, porém, perseguida. Fugia, fugia. Às vezes, como para zombar do menino, pousava sobre alguma flor, mas, quando o menino devagar aproximava a mão e apertando o punho iria tê-la apanhado, a borboleta já tinha despregado para longe o seu vôo. Excitado, o menino, correndo pelos campos e pelos prados, se tinha afastado muito do seu caminho. Estava cansado e suado. E pensou em tomar um pouco de descanso à sombra de uma árvore, mas eis que vê sobre ela magnífico fruto. Oh!, por que — disse ele — não posso comer alguns desses frutos para restaurar as minhas forças? Assim fez. E, depois de ter comido muitos deles, lançou-se no chão e adormeceu. Entretanto, o dia chegou ao término. Quando acordou já começava a anoitecer.

**O**h!, que fim!, exclamou ele, então. Cheio de Deus e de arrependimento, por uma borboleta, por dois frutos, esqueci a felicidade da minha pátria. Pobre de mim, pobre de mim. Mas ficou que lhe serviram a sua atenção nas coisas de Deus, porque enquanto procurava o caminho, os assassinos se precipitaram sobre ele e o mataram. É a história, meus irmãos, de nossa vida. Aquele menino somos todos nós, saídos e renegados nesse lugar de exílio. Voltamos! para nossa verdadeira pátria que é o céu e nos desviamos do caminho que ali nos conduz por uma borboleta, por dois frutos, por um mil cruzeiros, por amor de uma criatura cometemos o pecado mortal.

**F**elizes nós. Oremos porque ainda não chegou a noite de nossa vida. Felizes de nós que ainda podemos encontrar o caminho reto. Até o presente, temos seguido uma estrada errada. Se até o presente nos temos deixado atrair pelos bens deste mundo, até esquecermos os bens celestes, comecemos seriamente, para o futuro, a caminhar pela estrada da virtude e da santi-

“Você pode se salvar  
vindo pra religião  
De Deus todo poderoso  
Amendo-o de coração  
Obedecendo os conselhos  
Do nosso Frei Damião”

(Conselhos de Frei Damião aos Romeiros do Norte, folheto de cordel de Severino Carlos)

Autor : Severino Carlos

## Conselhos de Frei Damião aos Romeiros do Norte



dade. E a não amar senão as coisas celestes e de Deus. E tanto mais devemos cuidar disto com solicitude porque o alcançarmos o nosso último fim é também o nosso negócio mais importante. Com efeito, quando costumamos dizer que um negócio é importante, quando do êxito dele se derivam grandes conseqüências. Mas que conseqüências mais funestas podemos imaginar do que as que se derivam do êxito infeliz do nosso último fim? Nem todos compreendem o que quer dizer sermos privado do nosso último fim. Mas, se vós quiserdes saber de uma pequena idéia, imaginar que exista um homem dessa sorte, que tenha mãos, pés, olhos, ouvidos em perfeito estado, a inteligência e a vontade desenvolvidas e pronta, e que, todavia, nunca possa dar um passo, nunca ver um objeto, nunca ouvir um som, nunca compreender uma verdade, nunca amar um bem, — que desgraça seria a sua, que dor experimentaria e por quê? Porque todas aquelas faculdades nunca poderiam conseguir o seu fim. Que será, pois, sermos privado do fim para qual fomos criados? Fazemos mal a uma coisa impedindo-lhe o fim para que foi feita. Esse é o pior mal que lhe possamos fazer. Por exemplo, o pior mal que possamos fazer aos olhos é tirar-lhes a vista, aos ouvidos é fazer com que não ouçam mais, ao relógio, torná-lo imprestável para marcar as horas. E por quê? Justamente porque os olhos foram feitos para ver, os ouvidos para ouvir, o relógio para marcar as horas. Eis portanto o que será sermos privados do nosso último

fim, será o nosso pior mal, a nossa desgraça suprema. Porém, o que mais me espanta é que essa perda será irreparável. Costuma-se se dizer no mundo que para todos os males há um remédio, isso, geralmente, é verdade. Embora sejam grandes os nossos males, sempre podemos aliviá-los. Mas para uma só coisa não há remédio algum para a perda de nossa alma, para a falência de nosso último fim. Ainda que tivéssemos adquirido a sabedoria dos mais ilustres filósofos, ainda que tivéssemos alcançado as honras dos maiores vencedores de guerra, ainda que tivéssemos ganho, mesmo, o mundo inteiro, tudo isto de nada nos serviria se depois perdéssemos a nossa alma. Também o que se conta de Isabel, rainha da Inglaterra, e famosa por sua impiedade e, vida mundana. Ela tinha dito: — Dê-me o Senhor quarenta anos de reinado, e eu já sei o que fazer desse paraíso. Pois bem, Deus concedeu àquela infeliz mais do que pedia, deixando-a reinar 44 anos, sempre temida e honrada por todos. Mas depois da sua morte, foi vista a sua sombra funesta sobre as margens do Tâmis. E foi erguido este triste lamento: — Quarenta anos de reinado e uma eternidade no inferno. Dando, dessa maneira testemunha, Jesus Cristo que dissera: — De nada serve ao homem ganhar mesmo o mundo inteiro e depois se perder.

**U**m senhor rico, atravessava um dia o lago numa barca de improvisado. Lançando um olhar cheio de compaixão para o barqueiro que remava com força: — Sabes música? lhe pergunta. — Não, respondeu o barqueiro. — Desventurado, perdeste a terceira parte da tua vida, disse o senhor rico. Passam alguns minutos e o senhor rico pergunta novamente: — Conheces a história da Filosofia? O barqueiro sacode a cabeça e acena que não. — Desventurado, perdeste a metade de tua vida. Navegam ainda meia hora e o senhor rico pergunta mais uma vez: — Conheces os escritos dos sábios modernos? — Não senhor, lhe responde o barqueiro, nem sequer sei ler. — Desventurado, perdeste três quartos de tua vida.

No entanto, se levanta um vento forte, as ondas se sucedem, espumam e avançam, e ameaçam e afundam. O barqueiro toma por um braço o senhor rico e lhe grita: — Sabes nadar? — Não, lhe responde o outro, entre soluços. — Desventurado, perdeste toda tua vida. E lançando-se na água consegue salvar-se, ao passo que o senhor rico ficou submerso juntamente com a barca.

**C**ompreendeis bens, meus irmãos, o sentido desta parábola. Neste mundo não se estima, senão o que

“Daqui pra 85  
A crise dar uma tapa  
A guerra assola no mundo  
Tirando o povo do mapa  
Se acaba até mandioca  
Sem ter mais massa pra papa”

(Verdadeira Profecia de Frei Damião. Folheto de cordel de autoria de José Padre Pontual).

Editor: Edson Pinto da Silva  
VERDADEIRA PROFECIA DE

## FREI DAMIÃO



é útil para a vida presente. E só nisto se pensa, só por isto se trabalha, só por isto se fazem sacrifícios, mas chegará um dia em que a barquinha da nossa vida irá quebrar-se no escuro da morte. E, então, de que nos servirão os prazeres, os divertimentos, as honras, as riquezas e todos os bens em cima desta terra, senão salvamos nossa alma? Perdemos tudo, e perdemos irremediavelmente. Mais que digo, perdemos tudo. Ah! se não salvamos nossa alma, além disso, seremos condenados a um eterno suplício. É assim mesmo, meus irmãos, se não conseguimos o nosso último fim, se não salvamos a nossa alma, só podemos esperar que Deus com o marco da sua onipotência nos reduza a nada.

**E**ninguém diga amanhã, amanhã, porque o amanhã não existe e, de um momento para outro, nos pode alcançar a noite, aquela noite em que ninguém pode mais esperar, noite de espera e desejos, e de muitos arrependimentos. **”**  
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

(Sermão gravado pelo repórter Ricardo Noblat na cidade de Gravatá, agreste de Pernambuco, em 1972).

## Anexo/Documento

Discurso do delegado de polícia  
e deputado Severino Almeida ao saudar  
Frei Damiano pelo título de Cidadão Pernambucano

“Entardecia o século XIX, quando um alegre casal italiano credenciava à indulgência onipotente o nascimento de uma criança do sexo masculino.

Era o ano de 1898 – antemanhã do século XX – mais precisamente em 5 de novembro do ano em epígrafe, na cidade de Bozzano. O casal era FELICE e MARIA GIANNOTTI, e a criança recebeu o nome de PIO GIANNOTTI.

Como faz bem respeitar a história e através dela vislumbrar o tempo!

No limiar do nosso século o menino Pio Giannotti, travesso como toda criança, corria desprezenciosamente pelos caminhos da infância, que eram os mesmos caminhos do novo século nas cercanias poéticas da pátria dos Césares.

Crescia o rebento do casal Giannotti e acompanhava a nova era, fazendo-se jovem. O mundo lhe sorria, o futuro o acenava. Era a perspectiva de conquistas e de conforto no mundo profano. Quase vemos – pelo túnel do tempo, quem sabe! – um jovem loiro disputar sorrisos, angariar simpatias, conquistar admiração dos mestres e amigos, quando aconteceu o chamado divino: “Deixa tudo e segue-me!”

Era a voz do mestre, repetindo o convite que fizera a Pedro, nos albores do Cristianismo.

O jovem atendeu e acreditou! Doutorou-se em Filosofia e Teologia e licenciou-se em Direito Canônico pela famosa e respeitada Universidade Gregoriana da Roma dos Mártires e dos Santos.

E os sonhos de criança? E as alegrias da juventude? E o conforto da maturidade?

Não se há de pensar em gozo numa vida de clausura e de pregação, sempre no meio de estranhos, cuidando dos problemas dos outros, outros que não serão jamais seus.

Certamente Pio Giannotti ao tornar-se Frei Damiano, quis tornar grande a sua vida para, com ela, engrandecer a Igreja de Deus na idéia dos homens. Deve ter pensado o esbelto Pio Giannotti, no verdor de sua mocidade, com o toque de gênio de Fernando Pessoa: “Não conto gozar a minha vida” – dizia o poeta – “Nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo a lenha desse fogo. Só quero torná-la de toda a humanidade, ainda que para isso tenha de a perder como minha.

Cada vez mais assim penso. Cada vez mais ponho na essência anímica do meu sangue o propósito im-

peçoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade”.

Essas palavras do insuperável poeta lusitano, nascido, por igual, no solo europeu quando agonizava o século passado, parecem caber aplicação total ao homem que hoje reverenciamos com a dignidade de nosso mandato e com a serenidade do Poder Legislativo, quem em Pernambuco representamos com muita honra.

O filho do casal Giannotti deixou o lar e o ambiente dos amigos nas escolas de sua terra e entrou no Seminário. Em 1923, despoja-se das vestes do século, renuncia às aspirações do mundo e faz-se Padre. Deixou a família, a fortuna, os atrativos. Deixou o próprio nome e fez-se o nosso Frei Damiano de Bozzano.

Como se isso não bastasse, deixou sua pátria e veio para o Brasil dilatar as fronteiras do Reino de Cristo, tornando grande a sua vida dedicada ao apostolado da Igreja e iluminando as almas com o fogo de sua fé, de sua renúncia, transformando “seu corpo em lenha desse próprio fogo”, como diria o poeta Fernando Pessoa.

Na Terra de Santa Cruz, poderia ter se radicado no Sul, mais opulento e confortável, mas optou pelo Nordeste. Nesse recanto do país, com autoridade dos títulos conquistados em famosa universidade do Velho Mundo, poderia ter se fixado nos conventos, junto ao conforto e à civilização, como mestre e diretor de seminários: preferiu a poeira do Sertão, o anonimato das missões nas longínquas cidades interioranas.

Vale repetir o poeta de Lisboa. Quis tornar sua vida de toda a humanidade, ainda que para isso a tivesse de perder como sua.

É um fato. A vida de Frei Damiano pertence muito menos a ele do que ao povo nordestino, a nós, aos nossos pais, à nossa região. Nosso querido Frade, o mais novo cidadão pernambucano, não escolhe seu caminho nem sabe que cidade lhe aguarda. Seu talento, sua fé, suas convicções, estão a serviço da Igreja onde for chamado.

É este o homem que homenageamos com o título de Cidadão Pernambucano.

Sua história é a do verdadeiro apóstolo que não teme as procelas nem se acomoda com as calmarias.

Não tem vaidade. Nasceu na Europa desenvolvida e cheia de luz, pondo-se à disposição do Nordeste causticado pelo sol inclemente das estiagens e solapado

“Deve ter pensado o esbelto Pio Giannotti, no verdor de sua mocidade, com o toque de gênio de Fernando Pessoa: “Não conto gozar a vida/nem em gozá-la penso/Só quero torná-la grande”

“Nesse momento solene, recebe com justiça o testemunho da Casa de Joaquim Nabuco, o testemunho de um Poder, o testemunho de um povo cuja vontade representamos.  
(...) Frei Damião é o padrinho do Nordeste”

pelas chuvas incontrolláveis das enchentes.

A luz da Universidade Gregoriana onde ele se doutorou, não ficou guardada nas paredes dos Mosteiros, mas foi por ele espalhada entre o povo do Nordeste, a maioria vivendo em estado de analfabetismo, sugerindo soluções eficazes e ajudando o Governo a educar a sua gente.

Frei Damião é o padrinho do Nordeste, e sua opção pela nossa terra, pelo nosso povo e pelos nossos problemas já lhe valeu a consagração do seu rebanho.

Nesse momento solene, recebe com justiça o testemunho da Casa de Joaquim Nabuco, o testemunho de um Poder, o testemunho de um povo cuja vontade representamos.

Ao apresentar o projeto de sua cidadania, Frei Damião, projeto que obteve aceitação e aplauso dos Deputados desta Assembléia, o fiz inspirado nas próprias origens. Sou filho de Santa Maria do Cambucá, cidade situada no Agreste Setentrional do nosso Estado, onde aprendi catecismo na Igreja e nas pregações dos frades missionários. Também já acompanhei sua peregrinação e suas pregações na impessoalidade de quem o procura para ouvir suas palavras, para seguir os seus caminhos.

O que mais me impressiona em V. Revma. é a hu-

mildade de sua vida, a pureza dos seus gestos. Suas palavras simples e verdadeiras arrastam multidão de fiéis, conduzindo homens, mulheres e crianças à prática da virtude, da compreensão e da ordem sem a marca do poderoso.

Não posso deixar de repetir que Frei Damião não diz a ninguém que é Santo, nem apregoa que faz milagres, não! Primeiro ele vive os princípios da caridade, do amor e do desprendimento e os ensinamentos do Evangelho, e depois convida os fiéis à Igreja, ensinando-lhes os mandamentos da Igreja e o poder dos sacramentos.

Frei Damião não é só o italiano de Bozzano. Não é apenas o Capuchinho da Penha. Mais que isso, ele representa junto ao Mestre, nosso sofrimentos, nossas dúvidas, nossas esperanças.

Ele se fez nordestino para fazer o nordestino mais cristão, mais ordeiro e mais crente em Deus e em sua Igreja.

Nós o fizemos Cidadão Pernambucano para que o Leão do Norte, iluminado pela sua fé e orientado pelas suas palavras, continue a sua marcha na conquista do desenvolvimento, da liberdade e da ordem democrática.”

Discurso de Frei Damião  
ao receber o título  
de Cidadão de Pernambuco

“Era jovem, àquele tempo.

Não guardei datas nem números, que, em certas fases da nossa vida, o coração idealista não os leva em conta.

Viera eu da pátria que me fora berço; saíra eu do claustro a que Francisco de Assis me chamara a ser filho seu.

A obediência me cometera outra tarefa noutra família — a grande família nordestina, noutra convento — as cidades e as vilas do meu Nordeste; noutra terra — a minha outra pátria, o meu querido Brasil.

Vinha eu com os sonhos de novo apostolado a encher-me os olhos e o coração de jovem capuchinho.

Era jovem, e o jovem contempla o seu mundo maravilhoso e variado como já uma conquista do seu coração.

Cá aportei, na linda, poética e pinturesca cidade do Recife.

Olhei-a, contemplei-a, admirei-a, como outrora fizeram os velhos Bandeirantes em face do desconhecido a que avançavam, esperançosos, nos seus doirdos sonhos de descobertas e de conquistas.

Descei e pisei esta terra que amo com extremos de filho.

O zimbório da Penha avultava, à distância, ante os meus olhos comovidos.

Ali eu já sabia estar a minha nova casa, o meu convento; ali eu já sabia estarem à minha espera minha Mãe Santíssima e os meus irmãos de hábito.

Era um mundo novo para mim, o meu Recife, o meu Pernambuco, o meu Nordeste castigado pelas secas periódicas, mas habitado por um povo bom, religioso e heróico na tenacidade do seu arrojo.

Hoje, depois que os anos rolaram, aqui estou, chamado que fui pela vossa gentileza, quando me olhais com os olhos do coração que sempre vê os nossos bons atos, que sempre percebe as nossas boas intenções.

Estais-me conferindo o honroso título de Cidadão de Pernambuco, nesta luzidia cerimônia, cujo sentido profundamente me toca o coração e verdadeiramente me sensibiliza a alma.

Vosso gesto eu vo-lo agradeço de coração, Senhores Deputados.

Olho-vos com o coração de quem de há muito calejou nas lutas da vida humana e se despiu das vaidades que dementam e desnorteiam as mais das vezes, sem que deixasse de mergulhar nas águas puras

“Vossos trabalhos, vosso concurso junto aos do Excelentíssimo Senhor Governador, Dr. José Francisco de Moura Cavalcanti, são a força do vosso patriotismo e do vosso coração”

"Era um mundo novo para mim, o meu Recife,  
o meu Pernambuco, o meu Nordeste castigado peias  
secas periódicas, mas habitado por um povo bom,  
religioso, heróico na tenacidade do seu arrojo"

da bondade humana, da compreensão humana.

Olho-vos, neste momento, como legisladores do glorioso Leão do Norte, que ruge união de forças em torno dos mesmos ideais de progresso e de paz.

Sei do vosso empenho às altas missões que vos confiou o nosso povo; sei das vossas lutas de paladinos do bem-comum e do desenvolvimento de nossa terra.

Vossa história é a continuação excelsa, gloriosa e honrada da história dos que vos antecederam nesta batalha da lei, da justiça, do amor telúrico, do espírito público.

A tribuna de vossa palavra reflete a lisura dos vossos atos, a grandeza do vosso ideal de bem servir, a beleza do vosso amor cívico, o esforço sobre-humano com que vos dedicais à solução dos problemas angustiantes do nosso Estado.

Vossa palavra aqui se faz ouvir, em todos os momentos, em favor de quantos se vejam injustiçados em suas pretensões de cidadão brasileiro, encurvados ao peso de seus problemas e esperançosos de um ato de justiça dentro dos seus direitos e sob a tutela das leis.

Vossa palavra aqui pede; aqui exige; aqui critica; aqui elogia; aqui estimula; aqui sugere; aqui aconselha; aqui condena; aqui ajuda; aqui esclarece; aqui defende; aqui debate dentro dos parâmetros de justiça e do direito; aqui pede contas e presta contas.

Aqui é a vossa cátedra, onde aprendeis a estudar os problemas sócio-econômicos do nosso Estado, onde legislais num trabalho que, para ser profícuo, deve estar em assonância com os poderes judiciário e executivo.

O Estado é um pequeno mundo; há nele um tecido todo de problemas, os quais exigem argúcia, estudos, tirocínio, espírito voltado para o bem-comum, como conhecimentos das leis, da Sociologia, da Psicologia, do Direito, da Economia, da História; os quais pedem generosidade, sacrifício, patriotismo e espírito público.

Sei de quantos espinhos se vos inçam os caminhos dos Deputados; sei quantos sacrifícios vos pede a vossa honrosa e espinhosa missão.

Legislar não é apenas criar leis e fazer por onde sejam elas cumpridas.

Não, ilustres Deputados. Legislar é engendrar leis, mas leis humanas; leis que visem ao bem-estar do povo, ao progresso e desenvolvimento da terra; leis que distribuam justiça e que tutelem os direitos nossos e nos conscientizem dos nossos deveres, levando-nos a cumprí-los, cidadãos que somos.

Vossos trabalhos, vosso concurso junto aos do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Dr. José Francisco de Moura Cavalcanti, são a força do

vosso patriotismo e do vosso coração.

Lutai, que não ficam em vão os vossos trabalhos de representantes legítimos da nossa gente; que não são de balde o vosso empenho e as vossas lutas em prol da grandeza de Pernambuco.

Lutai!

A posteridade vos será reconhecida, como vos sou eu agora em face da honraria de que cercais a minha pobre figura de frade capuchinho.

Sou cidadão de Pernambuco — assim determinastes na generosidade, na bondade, na caridade vossa para comigo.

Minhas sandálias carregam a poeira das ruas de Recife, das estradas e das ruas das cidades de Pernambuco, Excelentíssimos Senhores.

Aqui, ali e acolá passei a maior parte de minha vida de Andarilho do Evangelho e de Seguidor de São Francisco de Assis.

A estas alturas não se me cansaram as mãos do afã de abençoar em nome do Senhor; não se me arrefeceu o entusiasmo da voz e dos pés nos meus sagrados trabalhos de pregar a Paz e o Bem, e de andar à busca das almas.

A idade pintou-me os cabelos e avergou-me a cabeça; não me conseguiu ela quebrantar o ânimo em lutar em prol do Reino de Deus na minha terra e no meio da minha gente.

O título de que ora me honrais — do mais novo Cidadão de Pernambuco — eu o tomo da vossa liberalidade, do vosso espírito cristão e o levo primeiramente à Virgem da Penha, sob cuja casa me aninhei desde que aqui cheguei, há tantos e tantos anos, no hino de meu amor e de minha gratidão a Ela; depois, levo-o eu ao povo sofrido do meu Nordeste como a minha mensagem de fé cristã, nas missões que ainda me restam e na assistência que continuarei a dar-lhe, participando de suas lutas, de seus problemas e de suas alegrias; depois, trago-o eu, no cálice de meu coração, nesta solenidade tocante, transformando-o nesta expressão que é amor, que é reconhecimento, que é prece a Deus por todos vós, ilustres Deputados de Egregia Assembléia Legislativa de Pernambuco, ilustre Governador, Dr. José de Moura Cavalcanti, ilustre Prefeito da Capital, Dr. Antônio Farias, Prefeitos e Vereadores de todos os Municípios de nosso Estado.

Deus vos pague e abençoe!

Tenho Dito.

”

“... é prece por todos vós, ilustres Deputados da Egregia Assembléia Legislativa de Pernambuco, ilustre governador, ilustre prefeito da capital, prefeitos e vereadores de todos Municípios...”



## O NORDESTE TEM FÊ.

Nem mesmo a adversidade consegue quebrar o ânimo do nordestino.

Ele supera. Mas, convenhamos, é preciso uma ajuda para enfrentar as dificuldades. Por isso, o Governo vem carreando mais recursos, desenvolvendo novos projetos e ampliando as pesquisas na região.

O importante é que o nordestino descobriu que não está sozinho. O Governo, quando controla a política de aplicação dos incentivos fiscais, está vestindo a camisa de nordestino, falando a sua linguagem de cordel e exigindo respeito pelo trabalho de sua gente.

O nordeste tem fê.

Frei Damiano que o diga.

**Anúncio publicado no  
Caderno Especial sobre a  
SUDENE e o Nordeste do  
"Jornal do Brasil" de  
25 de novembro de 1977**



# Bibliografia

## 1. Livros

MELO, Veríssimo de. *Ensaio de Antropologia Brasileira* (capítulo dedicado à Frei Damião nas páginas 45 a 49). Imprensa Universitária, Natal, Rio Grande do Norte, 1973.

SANTOS, Luiz Cristovão dos. *Frei Damião – O Missionário dos Sertões*. Edição particular. Recife, 1953.

## 2. Apostila

MOURA, Abdalaziz de. *Frei Damião, sim ou não, e os Impasses da Religião Popular*. Publicação mimeografada do Instituto de Teologia do Recife, 1971.

## 3. Brochura

P. Damiano da Bozzano Cappuccino 1923-1973 – 50<sup>o</sup> di ordinazione sacerdotale. Edição bilíngue português/italiano. Gênova, Itália.

## 4. Artigos em jornais e revistas

LEITÃO, Luiz Ricardo. *A Cruzada dos Bispos contra Frei Damião*. Manchete, Rio de Janeiro, n. 1.228, 1975.

LEITE, Ronildo Maia. *O Pregador do Fogo do Inferno*. Veja, São Paulo.

MAGALHÃES, Antônio. *Frei Damião – O Novo Santo do Sertão*. Manchete, Rio de Janeiro, 16 dez. 1976.

———. *Fé e Turismo na Paraíba Homenageiam Frei Damião*. Diário de Pernambuco, 17 nov. 1976.

MAURÍCIO, Ivan. *Frei Damião: Herói, Profeta ou Guarda do Sertão*. Movimento, São Paulo, n. 44, 3 mai. 1976.

MOURA, Abdalaziz de. *Frei Damião e os Impasses da Religião Popular*. Revista Eclesiástica Brasileira, Editora Vozes, Petrópolis, n. 36, fascículo 141, mar. 1976.

NOBLAT, Ricardo. *Frei Damião – O Novo Padre Cícero*. Manchete, Rio de Janeiro.

## 5. Folhetos de Literatura de Cordel

- Protestante que vivou num urubu porque quiz matar Frei Damião. Manoel Serafim.
- Os Milagres e os Sermões de Frei Damião. Expedito Sebastião da Silva. Editor-proprietário José Bernardo da Silva, Juazeiro do Norte, Ceará.

LUIZ CRISTOVÃO DOS SANTOS

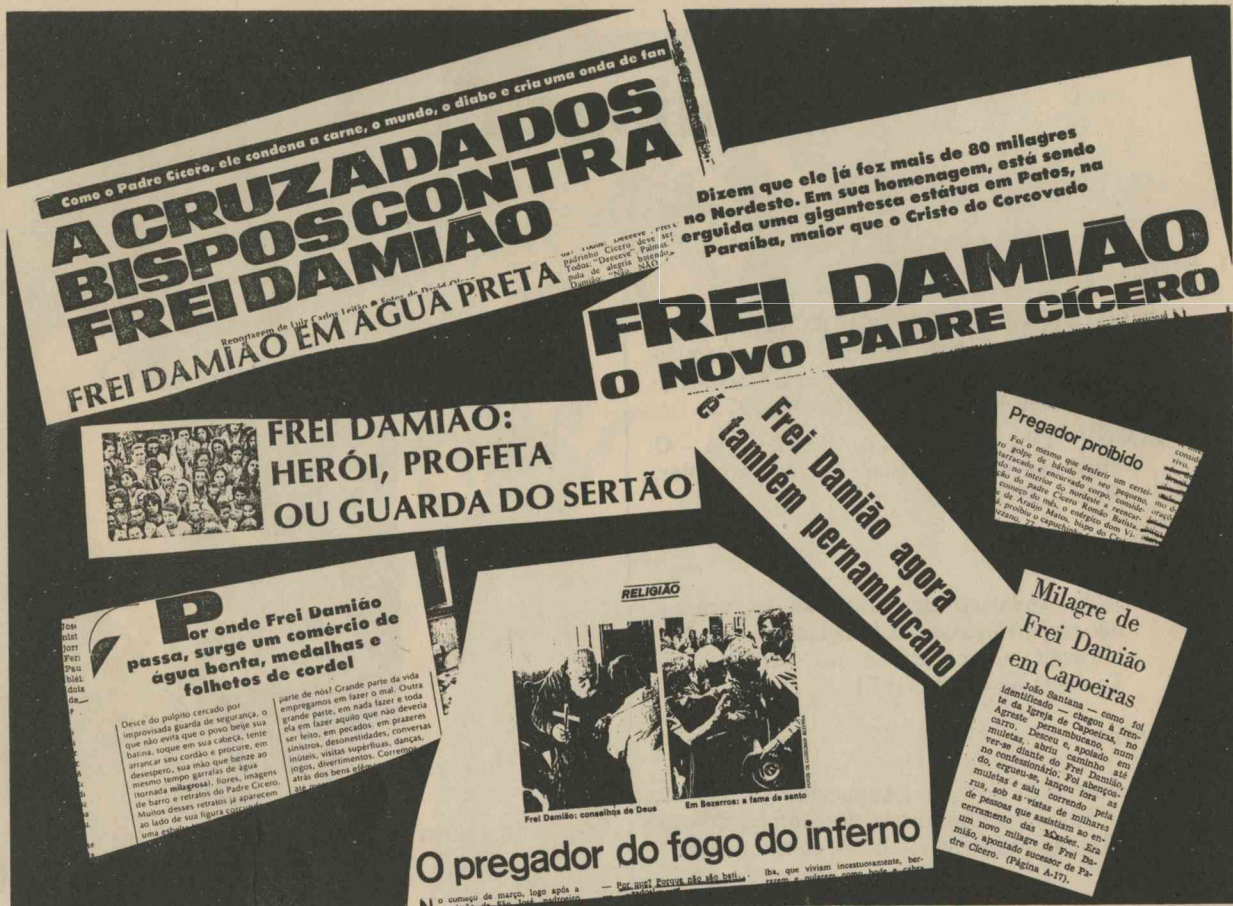
## FREI DAMIÃO



O MISSIONARIO DOS SERTÕES

RECIFE - 1963

- *A Voz de Frei Damião*. José Costa Leite, Condado, Pernambuco.
- *Um réu inocente e a defesa feita por Frei Damião*. Severino Amorim Ferreira. Editor-proprietário Manoel Caboclo e Silva, Juazeiro do Norte, Ceará.
- *Os Avisos Sacrossantos do Pastor Frei Damião*. João de Cristo Rei, 1950.
- *Os dois Ministros de Deus Padre Cícero Romão e Frei Damião de Boizano*. Lino Felipe dos Santos.
- *A Mulher que Virou Cobra por Zombar de Frei Damião*. Pedro Bandeira, Juazeiro do Norte, Ceará.
- *Grande Sermão Profético de Frei Damião*. Artur Alves de Oliveira.
- *O Sonho de Frei Damião e a Carta Profetizando o Futuro*. João Fernandes de Oliveira, Juazeiro do Norte, Ceará.
- *Os Milagres de Frei Damião*. José Santiago, vulgo Laranginha do Sertão.
- *Os Grandes Milagres de Frei Damião*. Zezo Brito.
- *A Voz de Frei Damião e a Cura do Aleijado*. Pedro Bandeira, Juazeiro do Norte, Ceará.
- *História do Protestante que tirou a barba de Frei Damião*. Sebastião Bernardino



da Silva.

- Exemplo do Crente que Profanou de Frei Damiano. Vicente Vitorino, Caruaru, Pernambuco.
- Um Milagre de Frei Damiano na Paraíba. Crispim Café da Silva.
- A Profecia Astrológica de Frei Damiano para o ano 1973. Francinir Sales Silva.
- A Visita de um Anjo em Roma a Frei Damiano. Antônio Ferreira da Silva.
- Um Aviso de Frei Damiano e os Mistérios das 3 Pedras de Carvão. Severino Carlos.
- Os Conselhos de Frei Damiano a Favor da Humanidade. José Francisco Borges, Bezerros, Pernambuco.
- A Voz de Frei Damiano Convertendo os Pecadores. João de Cristo Rei, Juazeiro do Norte, Ceará, 1974.
- O Verdadeiro Aviso de Frei Damiano sobre os Castigos que vem. José Francisco Borges, Bezerros, Pernambuco.
- O Santo Poder que tem o Frade Frei Damiano. Antônio Ferreira de Lima.
- Conselhos de Frei Damiano aos Romeiros do Norte. Severino Carlos.
- O Sermão Profético de Frei Damiano. João Romeiro.
- Os Sermões de Frei Damiano em Patos e um Milagre Operado em uma Mulher Parálitica. João Fernandes de Oliveira, Juazeiro do Norte, Ceará.

- O Rapaz que Virou Bode porque Profanou de Frei Damiano. José Costa Leite, Condatado, Pernambuco.
- Missões de Frei Damiano. Antônio Batista Romão, Juazeiro do Norte, Ceará.
- Conselhos e Sermão de Frei Damiano. Olegário Fernandes, Caruaru, Pernambuco.
- Profecias e as Benças de Frei Damiano. Olegário Fernandes. Caruaru, Pernambuco.
- Os Sinais do Fim do Mundo e as Três Pedras de Carvão. José Costa Leite, Condatado, Pernambuco.
- Um Grande Milagre de Frei Damiano em São Bento. Amaro Cordeiro.
- A Moça que Virou Cachorro porque deu uma Banana ao Padre Frei Damiano, J. J. Andrade.

6. Fontes complementares de pesquisa

- Depoimento gravado de Frei Damiano, em abril de 1971, na cidade de Toritar ; Pernambuco. Entrevista concedida a Genival Silva e arquivada no Centro de Pesquisa e Documentação — CEPED — da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, Pernambuco.
- Depoimento gravado de Frei Damiano pelo Museu da Imagem e do Som de Pernambuco (MISPE) da Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR).

# livro

## ARTE POPULAR E DOMINAÇÃO: O CASO DE PERNAMBUCO (1961/1977)

- O Povo é miserável mas sua arte é criativa e bela?
- A arte popular é espontânea e pura?
- A arte popular precisa ter preservada a sua autenticidade?
- É possível uma arte nacional popular, representativa das raízes e sentimentos do país, sem levar em conta a divisão da sociedade em classes?
- É correto dizer que a arte popular representa exclusivamente os interesses do povo?
- Será que a arte popular não manifesta, também, os interesses das classes dominantes?

Um amplo debate sobre o que se faz com a arte popular em Pernambuco: do Movimento de Cultura Popular — MCP —, durante a administração Miguel Arraes, a partir de 1961, até o Movimento Armorial, nos dias de hoje.

Esse é o objetivo de "Arte Popular e Dominação — O caso de Pernambuco (1961-77)".

Com depoimentos de Germano Coelho (MCP), Hermilo Borba Filho (Teatro Popular do Nordeste), Olímpio Bonald Neto (Turismo), Roberto Benjamim (Folccomunicação), Ariano Suassuna (Movimento Armorial), Quinteto Violado (Música) e Eduardo Hoornaert (História).

Uma pesquisa entre 114 artistas populares na Região Metropolitana do Recife sobre suas condições de habitação, renda familiar, procedência e vida.

Denúncias sobre casos de apropriação cultural pela classe dominante, a partir de entrevistas com os violeiros Lourival Batista, Misael Cardozo e Pinto do Monteiro; os cirandeiros José Barbosa e Antônio Baracho; o compositor popular José Marcolino Alves; e o poeta de cordel Francisco Sales Arede.

Um lançamento da editora

# ALTERNATIVA

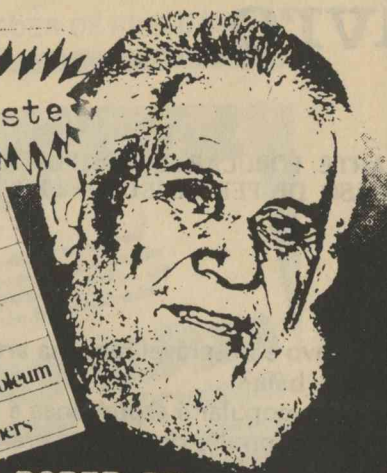


106 PAGES. Cr\$ 85,00  
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL  
DESCONTO DE 30% PARA LIVRARIAS  
EDITORIA ALTERNATIVA  
CAIXA POSTAL 1.539  
RECIFE - PERNAMBUCO  
CEP 50.000

cadernos do  
**nordeste**

**NORDESTE  
TRUSTE  
&  
CARTELAS**  
(Quatro bustões exemplares)

cadernos do  
**nordeste**



**O PODER DE  
FREI DAMIÃO**

Delmiro Gouveia e a Machine Cotton  
Agamenon Magalhães e a Lei Antitruste  
O caso da Fosforita Olinda e a Philips Petroleum  
Herberto Ramos e a Fiat Allis Chalmers

Pela presente, solicito uma assinatura de 4 (quatro números) dos Cadernos do Nordeste, no valor de Cr\$ 100,00. Nesse sentido estou enviando vale postal ou cheque a favor da Editora Alternativa Ltda., Caixa Postal 1.539 -- Recife -- Pernambuco -- CEP 50.000.



## DA IMPRENSA INDEPENDENTE

MOVIMENTO está lançando uma nova campanha de assinaturas; desta vez ao assinar MOVIMENTO você assina também outros jornais da imprensa democrática. São dois os Planos:

**PLANO 1:** Você assina, por um ano, além do MOVIMENTO, mais três publicações, à sua escolha. POR APENAS CR\$ 900,00.

**PLANO 2:** Você assina, por um ano, MOVIMENTO e mais 6 outras publicações, à sua escolha. POR APENAS Cr\$ 1.200,00.

Para assinar ou dar de presente o nosso pacote, basta preencher o formulário abaixo e remeter para MOVIMENTO -- Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 625 -- Pinheiros -- São Paulo -- Capital.

Desejo fazer assinatura de Movimento e das seguintes publicações:

1 ..... 2 ..... 3 .....  
4 ..... 5 ..... 6 .....

nome .....

endereço .....

cep ..... profissão ..... idade .....

cidade ..... estado .....

PLANO 1 (Cr\$ 900,00 -- Movimento mais 3 publicações)

PLANO 2 (Cr\$ 1.200,00 -- Movimento mais 6 publicações)

Estou enviando o cheque n. .... en nome de Edição S/A.

- |   |                                    |   |  |
|---|------------------------------------|---|--|
| <input type="checkbox"/> DE FATO            | <input type="checkbox"/> COOJORNAL | <input type="checkbox"/> O SÃO PAULO      | <input type="checkbox"/> BRASIL MULHER           |
| <input type="checkbox"/> VERSUS             | <input type="checkbox"/> POSIÇÃO   | <input type="checkbox"/> CADERNOS DO CEAS | <input type="checkbox"/> ESTEIO                  |
| <input type="checkbox"/> MUTIRÃO            | <input type="checkbox"/> FIADICE   | <input type="checkbox"/> INÉDITOS         | <input type="checkbox"/> ESCRITA                 |
| <input type="checkbox"/> ESCRITA/<br>ENSAIO | <input type="checkbox"/> BAGAÇO    | <input type="checkbox"/> FICÇÃO           | <input type="checkbox"/> CADERNOS DO<br>NORDESTE |

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordeiro de Farias, S/N  
CAIXA POSTAL 42  
59.000 - NATAL - RN

DIRETORIO ACADÊMICO  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordeiro de Farias, 67/N  
CAIXA POSTAL 42  
NATAL - RN

cadernos do

# nordeste 2

- Uma pessoa que vive com outra sem casar, estará no inferno de cabeça para baixo.
- A pílula não é boa, Deus não gosta.
- O Brasil é um país ótimo, não tem greve nem comunismo.
- O demônio existe, estão ouvindo? Entrei numa casa abandonada e ele me jogou sete pedras.
- Fico desgostoso quando me comparam com o padre Cícero. Ele foi um fanatizador rebelde.
- Precisamos sofrer nessa existência para termos merecimento na outra.

Em 1931, Frei Damião, um frade da Ordem dos Capuchinhos, deixava a Itália, vindo diretamente para o interior do Nordeste pregar as chamadas "Santas Missões".

Baixinho, meio corcunda, batina marrom surrada, cabelo e barbas brancas, montado numa camionete com alto-falantes, percorreu quase todas as cidades da região fazendo sermões, confessando e ensinando catecismo.

Foi proibido por alguns bispos de realizar missões em suas dioceses, sob a acusação de "fanatizar o povo"; foi homenageado por políticos e autoridades, recebeu títulos de cidadão honorário em 26 cidades nordestinas.

Afinal, quem é Frei Damião? Um místico? Um conservador?

DIRETÓRIO ACADÊMICO  
Do Centro de Ciências da Saúde  
Rua Gal. Cordeiro de Farias, S/N  
CAIXA POSTAL 42  
59.000 - NATAL - RN

# ALTERNATIVA